



MARIE MCAULIFFE
ANNA TRIANDAFYLLIDOU

As opiniões expressas nas publicações da OIM - Organização Internacional para as Migrações são dos autores e não reflectem necessariamente a opinião da OIM. As denominações utilizadas no presente relatório e a forma pela qual são apresentados os dados não implicam, por parte da OIM, qualquer opinião sobre a condição jurídica dos países, territórios, cidades ou áreas, ou mesmo as suas autoridades, nem tão pouco a respeito à delimitação de suas fronteiras ou limites. Quaisquer erros e omissões são da responsabilidade dos autores.

A OIM compromete-se pelo princípio de que a migração ordenada e em condições humanas beneficia os migrantes e a sociedade. Como organização intergovernamental, a OIM actua com os seus parceiros da comunidade internacional para: ajudar a enfrentar os crescentes desafios da gestão da migração; fomentar a compreensão das questões migratórias; promover o desenvolvimento social e económico através da migração; e garantir o respeito pela dignidade humana e bem-estar dos migrantes.

Edição:: Organização Internacional para as Migrações
17 route des Morillons
C.P. 17
1211 Geneva 19
Switzerland
Tel.: +41 22 717 9111
Fax: +41 22 798 6150
Email: hq@iom.int
Internet: www.iom.int

Foto de capa: Fadmou segura sua filha enquanto espera em uma clínica em Hargeisa, Somália. © OIM 2020/Muse Mohammed

Citação exigida: McAuliffe, M. e A. Triandafyllidou, 2021. Visão geral do relatório: Transformações tecnológicas, geopolíticas e ambientais que moldam o nosso futuro de migração e mobilidade. Em: *Relatório Mundial sobre Migração 2022* (M. McAuliffe e A. Triandafyllidou, eds.). Organização Internacional para as Migrações (OIM), Genebra.

ISBN 978-92-9268-530-0 (PDF)

© IOM 2022



Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado por [licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 IGO](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode) (CC BY-NC-ND 3.0 IGO)*.

Para mais especificações por favor consultar [Copyright and Terms of Use](#).

Nenhuma parte desta publicação pode ser usada, reproduzida ou transmitida para fins que sejam primordialmente comerciais ou que envolvam compensação monetária, com exceção de fins educativos, por exemplo, para ser incluído em livros didáticos.

Autorizações: solicitações para uso comercial ou outros direitos and licenciamento devem ser encaminhados para publications@iom.int.

* <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>

1 VISÃO GERAL DO RELATÓRIO: TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS, GEOPOLÍTICAS E AMBIENTAIS QUE MOLDAM O NOSSO FUTURO DE MIGRAÇÃO E MOBILIDADE¹

Introdução

Os últimos dois anos, desde o lançamento do Relatório Mundial sobre Migração 2020 em 28 de novembro de 2019 — cerca de três semanas antes da detecção inicial da covid-19 — foram diferentes de tudo que poderíamos imaginar. Não foi como de costume. Não podemos fazer as observações convencionais — mas, ainda assim, verdadeiras — sobre os enormes benefícios que a migração traz para o mundo, sobre as melhores práticas para uma migração segura e bem administrada, e sobre como as crises combinadas com desinformação podem desviar a nossa atenção e levar a migração a ser usada como arma política.² Apesar de essas observações permanecerem válidas, a pior pandemia em mais de um século revelou algumas outras “duras verdades”. Testemunharam-se inovação, engenhosidade, habilidade, compaixão, resiliência e esperança repetidamente na resposta a esta crise global de saúde. No entanto, há uma sensação de que alguns dos valores centrais que sustentam um sistema de governança global em bom funcionamento³ foram às vezes reduzidos a retórica ou matéria para “anúncios” políticos. Valores como igualdade, sustentabilidade, cooperação, colaboração, tolerância e inclusão foram, às vezes, deixados de lado pelas lideranças políticas e da indústria sob pressão para responder à pandemia em uma arena internacional hipercompetitiva. Não é de se surpreender que algumas dessas lideranças, ao refletirem sobre os impactos da covid-19, pediram o retorno a uma compreensão holística do mundo e do lugar que os humanos ocupam nele.⁴

É neste contexto que este Relatório Mundial sobre a Migração se concentra nos desenvolvimentos da migração nos últimos dois anos, com ênfase em oferecer análises que levam em conta fatores históricos e contemporâneos — históricos ao reconhecerem que a migração e o deslocamento ocorrem em contextos sociais, de segurança, políticos e econômicos mais amplo de longo prazo; contemporâneo ao reconhecerem que ainda estamos, de muitas maneiras, lidando com uma agitação global significativa causada por uma pandemia grave que testou até os sistemas, países, comunidades e pessoas mais resilientes. Embora reconheçamos que continuaremos experimentando os efeitos sistêmicos da covid-19 por muitos anos, este Relatório Mundial sobre Migração 2022 oferece uma exploração inicial dos dados atuais e outras evidências para responder à pergunta principal: “Como a covid-19 alterou a migração e mobilidade para pessoas no mundo todo?” No entanto, também responde a muitas outras perguntas além do foco na covid-19, incluindo tópicos importantes, como os vínculos entre paz e migração, desinformação sobre migração, combate ao tráfico de pessoas nas rotas de migração e impactos das mudanças climáticas.

1 Marie McAuliffe, Chefe da Divisão de Pesquisa e Publicações sobre Migração, OIM; Anna Triandafyllidou, Cátedra de Pesquisa de Excelência do Canadá em Migração e Integração, Universidade de Ryerson.

2 Ver o Capítulo 1 do Relatório Mundial sobre Migração 2020 para discussão dessas questões.

3 Ver, por exemplo, ONU, 2015.

4 Gardini, 2020.

O que aconteceu na migração?

Muita coisa aconteceu na migração nos últimos dois anos desde o lançamento do último Relatório Mundial sobre Migração no final de 2019. A pandemia global de covid-19 chegou em um momento de maior incerteza provocada por mudanças fundamentais na tecnologia, adicionando uma tremenda complexidade e ansiedade a um mundo que já estava passando por transformações significativas.⁵

A covid-19 alterou radicalmente a mobilidade no mundo todo e, embora houvesse expectativas iniciais e esperança de que a pandemia fosse limitada a 2020, cepas de vírus, ondas de infecção e problemas de programação de vacinação fizeram com que a pandemia continuasse até 2021. A covid-19 tornou-se um evento global de dimensões verdadeiramente sísmicas, colocando à prova a resiliência de países, comunidades, sistemas e setores. Até o final do primeiro ano da pandemia, 116,2 milhões de casos de covid-19 haviam sido registrados no mundo inteiro, enquanto 2,58 milhões de pessoas haviam morrido.⁶ Em termos de mobilidade, 108 mil restrições internacionais de viagem relacionadas à covid-19 foram impostas globalmente.⁷ O número de passageiros aéreos caiu 60% em 2020 (1,8 bilhão) em comparação com 2019 (4,5 bilhões), evidência do declínio acentuado na mobilidade global.⁸ O Capítulo 5 deste relatório oferece uma análise dos impactos da covid-19 na migração, mobilidade e migrantes durante o primeiro ano da pandemia.

Os últimos dois anos também viram **importantes eventos de migração e deslocamento**; eventos que causaram grandes sofrimentos e traumas, assim como a perda de vidas. Os principais foram os deslocamentos de milhões de pessoas devido a conflitos (tanto dentro como provenientes da República Árabe da Síria, Iêmen, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Sudão do Sul) ou instabilidade econômica e política grave (como aquela enfrentada por milhões de venezuelanos e afegãos). Também houve deslocamentos em grande escala desencadeados por desastres climáticos e ambientais em muitas partes do mundo em 2020 e 2021, incluindo China, Filipinas, Bangladesh, Índia, Estados Unidos da América e Haiti.⁹

Também vimos a **escala da migração internacional aumentar, embora a uma taxa reduzida devido à covid-19**. Estimou-se o número de migrantes internacionais em quase 281 milhões no mundo inteiro em 2020, sendo quase dois terços de trabalhadores migrantes.¹⁰ Esse número continua sendo uma porcentagem muito pequena da população mundial (3,6%), o que significa que a grande maioria das pessoas globalmente (96,4%) residiam no país de nascimento. No entanto, o número e a proporção estimados de migrantes internacionais para 2020 foram quase dois milhões menores do que seriam, devido à covid-19.¹¹ É provável que quanto mais tempo as restrições de mobilidade internacional permanecerem em muitas partes do mundo, menor será o crescimento do número de migrantes internacionais nos próximos anos.

Dados de longo prazo sobre migração internacional nos ensinaram que **a migração não é uniforme no mundo todo**, mas é moldada por fatores econômicos, geográficos, demográficos e outros, resultando em padrões de migração distintos, como “corredores” de migração que estão sendo desenvolvidos ao longo de muitos anos (ver Capítulo 2 deste relatório para detalhes). Os maiores corredores tendem a ser de países em desenvolvimento para economias maiores, como Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Alemanha; grandes corredores

5 Ver Capítulo 1 do Relatório Mundial sobre Migração 2020 para discussão.

6 Organização Mundial da Saúde (OMS), 2021.

7 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021a (a partir de 8 de março de 2021).

8 Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), 2021.

9 Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), 2021.

10 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021; Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2021.

11 Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021.

Resumo de dados importantes de migração



Migrantes internacionais^(a)

281 milhões migrantes internacionais no mundo todo em 2020 ou 3,6% da população mundial

↑ Aumento em relação aos **272 milhões** (ou 3,5%) em 2019

Mulheres^(a)	135 milhões de migrantes internacionais do sexo feminino no mundo todo em 2020, ou 3,5% da população mundial feminina	↑ Aumento em relação aos 130 milhões (ou 3,4%) em 2019
Homens^(a)	146 milhões de migrantes internacionais do sexo masculino no mundo todo em 2020, ou 3,7% da população mundial masculina	↑ Aumento em relação aos 141 milhões (ou 3,6%) em 2019
Trabalhadores migrantes^(b)	169 milhões de trabalhadores migrantes no mundo todo em 2019	↑ Aumento em relação aos 164 milhões no mundo todo em 2017
Migrantes desaparecidos^(c)	Cerca de 3,9 mil pessoas mortas e desaparecidas no mundo todo em 2020	↓ Redução em relação aos 5,4 mil em 2019



Remessas internacionais^(d)

US\$ 702 bilhões em remessas internacionais no mundo todo em 2020. Embora as remessas internacionais tenham diminuído devido à covid-19, o declínio real (2,4%) foi muito menor do que o inicialmente projetado (20%)

↓ Redução em relação aos **US\$ 719 bilhões** em 2019

Países de baixa e média renda^(d)	US\$ 540 bilhões em remessas internacionais foram recebidos por países de baixa e média renda em 2020	↓ Redução em relação aos US\$ 548 bilhões em 2019
----------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------



Pessoas deslocadas

89,4 milhões de pessoas viviam deslocadas no mundo todo no final de 2020 (inclui pessoas refugiadas, requerentes de asilo, de cidadania venezuelana deslocadas e deslocadas internas)

Aumento em relação aos **84.8 milhões** em 2019

Refugiados ^(e)	26,4 milhões de pessoas refugiadas no mundo todo em 2020	↑ Aumento em relação aos 26 milhões em 2019
Requerentes de asilo ^(e)	4,1 milhões de requerentes de asilo no mundo todo em 2020	↓ Redução em relação aos 4,2 milhões em 2019
Venezuelanos deslocados ^(e)	3,9 milhões de pessoas de cidadania venezuelana deslocadas no mundo todo em 2020 (sem incluir os refugiados ou requerentes de asilo)	↑ Aumento em relação aos 3,6 milhões em 2019
Deslocados internos (IDPs) ^(f)	55 milhões de pessoas deslocadas internamente no mundo todo em 2020: 48 milhões devido a conflitos e situações de violência; 7 milhões devido a desastres	↑ Aumento em relação aos 51 milhões em 2019



Mobilidade

A mobilidade foi restringida pela covid-19, mas os eventos de deslocamento interno aumentaram

Restrições devido à covid-19 ^(g)	108 mil restrições de viagem devido à covid-19 no mundo todo no primeiro ano da pandemia	Novas restrições; zero em 2019
Passageiros aéreos globais ^(h)	1,8 bilhão de pasajeros aéreos em 2020 (vuelos nacionales e internacionales)	↓ Grande declínio em relação aos 4.5 bilhões em 2019
Eventos de deslocamento interno (desastre) ^(f)	Eventos de deslocamento internos decorrentes de desastres foram de 30,7 milhões no mundo todo em 2020	↑ Aumento significativo em relação aos 24,9 milhões em 2019
Eventos de deslocamento interno (conflito) ^(f)	Eventos de deslocamento interno decorrentes de conflitos e situações de violência foram de 9,8 milhões no mundo todo em 2020	↑ Aumento em relação aos 8,6 milhões em 2019

Observação: Ver Capítulo 2 para elaboração e discussão.

Fontes: (a) Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021; (b) Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2021; (c) Organização Internacional para as Migrações (OIM), n.d.a.; (d) Ratha et al., 2021; (e) Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), 2021; (f) Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), 2021; (g) Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021a; (h) Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), 2021.

também podem refletir conflitos prolongados e deslocamentos relacionados, como o da República Árabe da Síria para a Turquia (o segundo maior corredor do mundo). Embora muitos corredores de longo prazo provavelmente continuem aparecendo no futuro imediato, a covid-19 lançou luz sobre a intensificação da digitalização e o potencial de maior automação do trabalho no mundo todo que provavelmente afetará os principais corredores de migração de mão de obra (ver discussão abaixo).

Transformações tecnológicas, geopolíticas e ambientais que moldam a migração e a mobilidade

O ritmo de mudança sem precedentes nos últimos anos nas esferas geopolítica, ambiental e tecnológica levou alguns analistas e comentaristas a cunharem ou usarem expressões como a “era das acelerações”,¹² a “quarta revolução industrial”¹³ e a “era da mudança”.¹⁴ Mais recentemente, a covid-19 amplificou a sensação de incerteza provocada durante mudanças importantes, ao mesmo tempo em que aterra fisicamente grande parte do mundo por longos períodos de tempo. A pandemia exigiu resiliência, além de oferecer a oportunidade de refletir sobre os nossos futuros coletivos.

Semelhante a outros fenômenos internacionais, a migração tem sido historicamente afetada por eventos geopolíticos de proporções sísmicas, como as duas guerras mundiais, a Guerra Fria e grandes ataques terroristas (como o 11 de setembro), que podem marcar “pontos de inflexão” na governança migratória, assim como em discursos e sentimentos mais amplos.¹⁵ A pandemia de covid-19 é o mais recente evento geopolítico de proporções sísmicas, decorrente de uma emergência de saúde global e, embora não tenha terminado, já teve impactos profundos na migração e na mobilidade no mundo todo. O conhecimento, as evidências e as análises existentes nos permitem colocar novas informações sobre a covid-19 dentro de um marco de referência à medida que novos dados surgem. Em vez de olhar apenas para o aqui e o agora, precisamos entender a mudança em termos de padrões e processos de migração de longo prazo. O significado e as implicações da covid-19 só podem ser suficientemente compreendidos e articulados quando contextualizados e enraizados no conhecimento atual sobre migração.¹⁶

Também é importante colocar a migração e a mobilidade dentro de processos de mudança sistêmica mais amplos que atuam para determinar, moldar e impedir as respostas dos governos (em diferentes níveis) e atores não estatais (p. ex.: sociedade civil, indústria, cidadania). As principais transformações tecnológicas, geopolíticas e ambientais são particularmente relevantes e nos ajudam a entender melhor as questões estratégicas que moldam o contexto em que as pessoas migram, os Estados formulam e implementam políticas, e uma ampla gama de atores estatais e não estatais colaboram e cooperam na migração e pesquisa, política e prática de mobilidade.

Transformações tecnológicas

Os avanços tecnológicos desde 2005 que resultaram na chamada “quarta revolução industrial” estão mudando profundamente a forma como os sistemas sociais, políticos e econômicos operam no mundo todo.¹⁷ Somos testemunhas do poder crescente da big tech, o aumento da capacidade de produção para autopublicação de informações falsas e desinformação, a corrida das empresas para “digitalizar ou perecer”, o aumento acentuado de

12 Friedman, 2016.

13 Schwab, 2016.

14 Mauldin, 2018.

15 Faist, 2004; McAuliffe e Goossens, 2018; Newland et al., 2019.

16 McAuliffe et al., 2020.

17 Friedman, 2016; Schwab, 2016; Triandafyllidou, 2018.

dados produzidos (principalmente por meio de interações) resultando no aumento da “datificação” das interações humanas e no rápido desenvolvimento e implantação de recursos de inteligência artificial (IA) nos setores empresariais e governamentais.¹⁸

A tecnologia digital está se tornando cada vez mais crucial durante a migração. As pessoas podem obter informações e conselhos em tempo real durante as viagens de migração, uma questão que suscitou interesse e, por vezes, preocupação. O uso de aplicativos para compartilhar informações e conectar grupos geograficamente dispersos levantou questões válidas sobre até que ponto a tecnologia digital tem sido usada para apoiar a migração irregular, assim como para permitir que populações migrantes evitem contrabandistas e traficantes de pessoas abusivos e exploradores.¹⁹ Também foram desenvolvidos aplicativos por migrantes para apoiar uma melhor integração nos países receptores, mantendo vínculos sociais e apoio financeiro para as suas famílias e sociedades em casa, inclusive por meio da crescente prevalência de aplicativos de “dinheiro móvel”.²⁰ Mais recentemente, vimos migrantes desenvolverem chatbots online usando tecnologias de aprendizado de máquina para dar apoio psicológico, assim como para ajudar a navegar pelas complexas políticas de migração e requisitos de processamento de vistos, embora a captura digital em vários sistemas de migração de uma quantidade crescente de informações pessoais esteja levantando preocupações sobre privacidade e outras questões de direitos humanos (ver Capítulo 11 deste relatório).

Outras conexões entre migração e tecnologia também estão surgindo nos debates sobre migração. À medida que as tecnologias de inteligência artificial são progressivamente adotadas em setores-chaves, as suas consequências mais amplas para a demanda de trabalhadores migrantes e os mercados de trabalho domésticos são áreas de foco intenso para os responsáveis por formular políticas e empresas nos países de origem e receptores.²¹ Discussões recentes também se voltaram para a tecnologia blockchain e as suas consequências para a migração, sobretudo para remessas internacionais, mas também para identidades digitais e mobilidade global.²² A tecnologia de redes sociais também está impactando cada vez mais as políticas de migração, com uma onda de ativismo de extrema-direita nas plataformas de redes sociais que buscam influenciar debates públicos e, em última análise, decisões políticas (ver Capítulo 8 deste relatório).

A profunda mudança tecnológica estava se agudizando antes da covid-19, mas se intensificou significativamente durante a pandemia, o que significa que a forte digitalização de um mundo já digitalizado será um dos efeitos de longo prazo mais importantes da covid-19. Moldar os sistemas de migração e mobilidade para reduzir os impactos da desigualdade em um mundo que sofre múltiplas “divisões digitais”²³ será particularmente importante para garantir a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e outros acordos multilaterais.

Transformações geopolíticas

O aumento da competição entre os Estados está resultando em maior tensão geopolítica e arriscando a erosão da cooperação multilateral. O poder econômico, político e militar mudou radicalmente nas últimas duas décadas, com o poder agora distribuído de forma mais uniforme no sistema internacional.²⁴ Como resultado, há uma crescente competição geopolítica, especialmente entre as potências globais, muitas vezes expressa de forma indireta. O ambiente de intensificação da competição entre os principais Estados – e envolvendo um maior número de

18 Desjardins, 2019; Hirsh-Pasek et al., 2018; McAuliffe, 2021; Skog et al., 2018; Zuboff, 2019.

19 McAuliffe, 2016; Sanchez, 2018.

20 Kitimbo, 2021.

21 Hertog, 2019; McAuliffe, 2018.

22 Latonero et al., 2019; Juskalian, 2018.

23 “Fossos digitais” refere-se ao acesso desigual à tecnologia digital em termos econômicos, geográficos, demográficos e de gênero. Ver União Internacional de Telecomunicações (ITU), 2020.

24 Menon, 2015.

Estados – prejudica a cooperação internacional por meio de mecanismos multilaterais, como os da Organização das Nações Unidas.²⁵ Vivemos um período em que os valores centrais que sustentam a governança global estão sendo desafiados. Os valores de equidade, responsabilidade, imparcialidade, equidade, justiça e probidade estão sendo ativamente prejudicados, pois algumas lideranças políticas desconsideram o interesse comum em detrimento do interesse pessoal — mesmo que isso corra leis, processos e instituições que, em geral, buscaram o progresso de nações e povos, sem excluir ou expulsar alguns por causa das suas características ou crenças inerentes.²⁶ A corrosão contínua e sistemática, como testemunhamos ao longo da história, pode se estender a ataques aos direitos humanos e, finalmente, a grupos de pessoas dentro das sociedades.²⁷

Ao reequilibrarem o debate geopolítico e defenderem os profundos benefícios do sistema multilateral, muitos Estados e a Organização das Nações Unidas avançaram ativamente em várias iniciativas importantes para oferecer melhores condições para as comunidades no mundo todo, sobretudo para quem mais necessita. Apesar dos desafios de uma competição com carga geopolítica, alguns progressos foram feitos para alcançar os ODS,²⁸ assim como nas questões específicas de migração e deslocamento por meio dos dois Pactos Globais para migração e refugiados.²⁹ Às vésperas da Conferência do Fórum Internacional de Revisão da Migração 2022 — a principal plataforma intergovernamental sobre a implementação do Pacto Global para Migração, inclusive no que se refere aos ODS — os preparativos estão em andamento, com uma série de processos de revisão regional já finalizados em 2020 e 2021.³⁰ Um lema também foi usado recentemente pelo Secretário-Geral das Nações Unidas no seu relatório Nossa Agenda Comum 2021 sobre o reforço do apoio ao multilateralismo em um mundo cada vez mais complexo, competitivo e incerto.³¹ Nossa Agenda Comum descreve as ações da Organização das Nações Unidas destinadas a fortalecer e acelerar acordos multilaterais (incluindo os ODS) e fazer uma diferença tangível e positiva na vida das pessoas ao redor do mundo.

Transformações ambientais

A intensificação da atividade humana ecologicamente negativa está resultando em consumo excessivo e superprodução ligados ao crescimento econômico insustentável, esgotamento de recursos e colapso da biodiversidade, assim como mudanças climáticas em andamento. Amplamente agrupados sob o título de “supremacia humana”, há um crescente reconhecimento das consequências extremamente negativas das atividades humanas que não estão preservando os sistemas ecológicos do planeta. Em várias áreas-chaves, os analistas relatam que o mundo está no “ponto de ruptura” ou próximo deste, incluindo mudanças climáticas, colapso da biodiversidade e extinção em massa de milhares de espécies,³² enquanto a poluição está em níveis recordes, alterando os ecossistemas globalmente.³³

A covid-19 diminuiu a atividade humana em esferas cruciais (p. ex.: transporte/viagens, construção, hospitalidade), permitindo uma mini recuperação ambiental,³⁴ assim como um espaço para refletir sobre a capacidade dos humanos de alcançar coisas extraordinárias em tempos de crise. No entanto, há uma forte sensação de que isso é apenas uma

25 Natalegawa, 2020.

26 Fotaki, 2014.

27 Rawnsley, 2018.

28 Organização das Nações Unidas, 2021a. Este relatório de progresso de 2021 documenta o progresso dos ODS, mas também destaca como a covid-19 resultou em grandes contratempos.

29 Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular e o Pacto Global sobre Refugiados

30 Rede das Nações Unidas sobre Migração (UNNM), 2021.

31 Organização das Nações Unidas (ONU), 2021b.

32 Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), 2020a.

33 Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), 2020b.

34 Arora et al., 2020.

pausa e que a atividade humana se recuperará assim que a pandemia terminar, eliminando os benefícios relacionados à pandemia.³⁵ As implicações para a migração e o deslocamento são significativas, à medida que as pessoas se voltam cada vez mais para a migração internacional como meio de se adaptar aos impactos ambientais (ver Capítulo 9 do Relatório Mundial sobre Migração 2020) ou enfrentar o deslocamento das suas casas e comunidades devido aos impactos de início lento das mudanças climáticas (ver Capítulo 9 deste relatório) ou vivenciar o deslocamento como resultado de eventos de desastres agudos (ver Capítulos 2 e 3 deste relatório).

Ao longo dos anos: OIM completa 70 anos

O ano de 2021 marca o 70º aniversário da OIM, o que proporciona a oportunidade de refletir sobre a Organização e o seu trabalho, sobretudo desde 2016, quando entrou no sistema da Organização das Nações Unidas como agência relacionada. A OIM é a principal organização intergovernamental que promove (desde 1951) a migração humanizada e ordenada para o benefício de todos, com 174 Estados Membros e presença em mais de 100 países. Inicialmente estabelecido como Comitê Intergovernamental Provisório para o Movimento de Migrantes da Europa (CIPMME) em 1951, o seu papel foi esculpido no caos e no deslocamento da Europa Ocidental após a Segunda Guerra Mundial (ver caixa de texto abaixo sobre os primeiros anos da OIM).

A OIM nos seus primeiros anos

Com o mandato de ajudar os governos europeus a identificarem países de reassentamento para as cerca de 11 milhões de pessoas desarraigadas pela Segunda Guerra Mundial, a OIM (ou CIPMME, como era conhecido na época) providenciou transporte para quase um milhão de migrantes durante a década de 1950.

Uma sucessão de mudanças de nome de CIPMME para o Comitê Intergovernamental para as Migrações Europeias (CIME) em 1952, para o Comitê Intergovernamental para as Migrações (CIM) em 1980 para a Organização Internacional para as Migrações (OIM) em 1989, reflete a transição da Organização ao longo do curso de meio século de agência de logística a agência de migração.

Enquanto a história da OIM acompanha os desastres naturais e induzidos pelo ser humano no último meio século – Hungria em 1956, Tchecoslováquia em 1968, Chile em 1973, o êxodo de vietnamitas em barco em 1975, Kuwait em 1990 e o tsunami asiático e o terremoto no Paquistão de 2004/2005 – a sua crença de que a migração humanizada e ordenada beneficia a população migrantes e a sociedade vem ganhando aceitação internacional.

Desde as suas raízes como uma agência de logística operacional, a OIM ampliou o seu escopo para se tornar a principal agência internacional que trabalha com governos e sociedade civil para avançar na compreensão das questões migratórias, incentivar o desenvolvimento social e econômico por meio da migração e defender a dignidade humana e o bem-estar da população migrante.

Fonte: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021b.

Ao longo do tempo, o papel e as responsabilidades da OIM se expandiram consideravelmente de acordo com a crescente importância da migração como uma questão-chave na governança nos níveis internacional, regional, nacional e subnacional.³⁶ O que começou como um foco na logística de apoio ao reassentamento de pessoas deslocadas pelo conflito se expandiu para cobrir uma ampla gama de questões, conforme descrito na Constituição da OIM e conforme mostrado na Tabela 1 abaixo.³⁷ Mais informações sobre como a OIM evoluiu como organização, especialmente desde 2016, estão no Apêndice A.³⁸

Tabela 1. Principais fatos e números sobre a OIM (1951, 2016 e 2021)

	1951	2016	2021
Número de Estados-Membros	23*	166	174
Número de Estados Observadores	–	6	8
Número de pontos no terreno no mundo todo	18**	408	450**
Número de pessoal (excluindo consultores)	352**	10.184	16.257**
Número de nacionalidades representadas na equipe	19**	163	172**
Desagregação entre o pessoal feminino (♀) e masculinos (♂)	–	4 764 ♀ e 5 420 ♂ (47% ♀ e 53% ♂)	7 640 ♀ e 8 614 ♂*** (47% ♀ e 53% ♂)**
Receita total combinada para o ano (ou seja, contribuições fixas e voluntárias)	US\$ 26,1 milhões**	US\$ 1.615,6 milhões	US\$ 2.182,7 milhões**

Observação: A indicação (–) significa que os dados para esse ano não estão disponíveis.

* Corresponde ao número de Estados participantes antes da entrada em vigor da Constituição em 30 de abril de 1954.

** Os números da coluna de 1951 marcados com um duplo asterisco se baseiam no ano de 1952. Números na coluna de 2021 marcados com um asterisco duplo são a partir de 31 de dezembro de 2020.

Fontes: Relatório de progresso do Diretor-Geral referente ao período de 1º de junho de 1952 a 31 de agosto de 1952, PIC/70, 18 de setembro de 1952; Demonstrações Financeiras, incluindo relatório dos auditores externos, referentes ao período de 1º de fevereiro a 31 de dezembro de 1952, MC/8, 27 de março de 1953; Relatório Financeiro para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, C/108/3, 18 de maio de 2017; Instantâneo da OIM 2021; Estados Observadores, a partir de abril de 2021; Relatório Financeiro para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2020, C/112/3, 31 de maio de 2021; e Relatório Anual de 2020, C/112/INF/1, 25 de junho de 2021.

Como pode ser visto na Tabela 1, a presença da OIM no mundo todo cresceu ao longo do tempo, em parte como reflexo do aumento do foco na governança da migração, mas também devido à triste realidade relativa ao aumento do deslocamento interno e ao apoio humanitário e outros necessários por algumas populações migrantes. Conforme descrito nos Capítulos 2 e 3 deste relatório, as tendências de longo prazo em relação à migração e ao deslocamento variam de acordo com uma série de fatores, incluindo a geografia. Os escritórios regionais da OIM, portanto, muitas vezes refletem a dinâmica regional associada às tendências de migração e ao deslocamento e eventos no longo do tempo. O que isso significa na prática é que, enquanto a Organização das Nações Unidas

36 Martin, 2014.

37 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020a.

38 Observar que, no momento da redação, a sede da OIM em Genebra estava passando por uma reestruturação. Para mais informações sobre a estrutura organizacional da OIM, visitar www.iom.int/.

se refere a seis regiões geográficas (ver Apêndice A no Capítulo 3 para composições regionais), a OIM tem nove regiões geográficas: Leste e Chifre da África; África Ocidental e Central; África do Sul; Oriente Médio e Norte da África; Ásia e Pacífico; Sudeste da Europa, Europa Oriental e Ásia Central; Espaço Econômico Europeu, União Europeia e OTAN; América do Sul; América Central, América do Norte e Caribe.

O cerne do trabalho em todos os escritórios regionais (e na Sede) reflete a Visão Estratégica da OIM,³⁹ adotada em 2019, e a sua Constituição, com particular referência ao princípio de que a migração humana e ordenada beneficia os migrantes e a sociedade. Como organização intergovernamental, a OIM atua com os seus parceiros na comunidade internacional para ajudar a enfrentar os desafios operacionais da migração; promover a compreensão avançada de questões migratórias; incentivar o desenvolvimento social e econômico por meio da migração; e defender a dignidade humana e o bem-estar das populações migrantes. As atividades precisas envolvidas no cumprimento do seu mandato em nível regional, no entanto, refletem as necessidades específicas e as realidades migratórias no local, conforme destacado no Apêndice B.

A série Relatório Mundial sobre Migração

O primeiro relatório mundial sobre migração foi publicado há 22 anos, inicialmente como um relatório único projetado para aumentar a compreensão da migração pelos responsáveis pela formulação de políticas e pelo público em geral. Foi concebido em uma época em que os efeitos da globalização estavam sendo sentidos em muitas partes do mundo e de várias maneiras. De fato, o primeiro relatório de migração mundial afirma que parte da sua gênese se deveu aos efeitos da globalização nos padrões de migração e que, portanto, o relatório “olha para a economia cada vez mais global que levou a um influxo sem precedentes de recém-chegados em muitos países”.⁴⁰ O relatório destacou o fato de que, apesar de ser um “fenômeno antigo”, a migração estava se acelerando como parte das transformações mais amplas da globalização dos processos econômicos e comerciais que estavam permitindo uma maior movimentação de mão de obra, assim como de bens e capital.

A Tabela 2 abaixo indica um resumo das principais estatísticas relatadas na primeira edição (Relatório Mundial sobre Migração 2000), em comparação com esta edição atual. Isso mostra que, embora alguns aspectos tenham permanecido razoavelmente constantes – a proporção de migrantes internacionais do sexo feminino, assim como a proporção geral da população mundial que era migrante – outros aspectos mudaram drasticamente. As remessas internacionais, por exemplo, aumentaram de um valor estimado de US\$ 128 bilhões para US\$ 702 bilhões, ressaltando a importância da migração internacional como motor do desenvolvimento. Não é de se surpreender, então, que a própria OIM tenha crescido em tamanho, com um aumento significativo de membros nas últimas duas décadas, passando de 76 para os seus atuais 174 Estados. Também digno de nota na Tabela 2 é o aumento de migrantes internacionais no mundo todo (aumento de cerca de 87%), assim como o de pessoas refugiadas (aumento de cerca de 89%) e pessoas deslocadas internamente (aumento de cerca de 160%), ao mesmo tempo em que continuam sendo proporções muito pequenas da população mundial.

39 Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2019a.

40 OIM, 2000.

Tabela 2. Principais fatos e números dos Relatórios de Migração Mundial 2000 e 2022

	2000	2022
Número estimado de migrantes internacionais	173 milhões	281 milhões
Proporção estimada da população mundial que é migrante	2,8%	3,6%
Proporção estimada de migrantes internacionais do sexo feminino	49,4%	48,0%
Proporção estimada de migrantes internacionais que são crianças	16,0%	14,6%
Região com a maior proporção de migrantes internacionais	Oceania	Oceania
País com a maior proporção de migrantes internacionais	Emiratos Árabes Unidos	Emiratos Árabes Unidos
Número de trabalhadores migrantes	–	169 milhões
Remessas internacionais globais (US\$)	128 bilhões	702 bilhões
Número de pessoas refugiadas	14 milhões	26,4 milhões
Número de pessoas deslocadas internamente	21 milhões	55 milhões

Fontes: Ver Organização Internacional para as Migrações, 2000 e a presente edição do relatório para fontes (Capítulo 2).

Observações: As datas das estimativas de dados na tabela podem ser diferentes da data de publicação do relatório (consultar os relatórios para mais informações detalhadas sobre as datas das estimativas); consultar Capítulo 3 deste relatório para desagregações regionais. Os dados de 2000 podem diferir daqueles originalmente publicados devido a uma prática padrão de revisar estimativas históricas no momento de cada lançamento de novo conjunto de dados. Ver, por exemplo, Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), 2021. Para efeitos desta tabela, são consideradas crianças pessoas com idade igual ou inferior a 19 anos.

A contribuição do Relatório Mundial sobre Migração 2000 para a política de migração, assim como os estudos de migração, foi oportuna, e o seu sucesso anunciou a série Relatório Mundial sobre Migração. Desde 2000, 11 relatórios de migração mundial foram produzidos pela OIM, e o relatório continua se concentrando em fazer uma contribuição relevante, sólida e baseada em evidências que aumente a compreensão da migração por formuladores de políticas, profissionais, pesquisadores e público em geral. Para sustentar esse objetivo, a série foi refinada em 2016, passando de um tema único para cada edição para um relatório de referência global para um público mais amplo. Cada edição agora tem duas partes compreendendo:

- Parte I: Principais dados e informações sobre migração e migrantes;
- Parte II: Análise equilibrada e baseada em evidências de questões de migração complexas e emergentes.

Novas ferramentas digitais por meio da colaboração de especialistas

A série Relatório Mundial sobre Migração agora incorpora uma série de ferramentas digitais adaptadas para uso em vários ambientes. As ferramentas foram desenvolvidas em parceria com alguns dos maiores especialistas do mundo em análise de dados de migração, visualização de dados, educação e interface ciência-política.

As novas visualizações interativas de dados do Relatório Mundial sobre Migração foram desenvolvidas em reconhecimento à necessidade de dar resultados em uma ampla variedade de formatos para acessibilidade e utilidade expandidas. Lançadas em maio de 2021, as visualizações interativas de dados permitem que os usuários leiam os resumos das “manchetes” sobre tendências de longo prazo, além de interagir com pontos de dados

para explorar períodos, corredores ou países específicos. O novo formato interativo tornou-se a peça central da plataforma online Relatório Mundial sobre Migrações, que foi premiada com ouro pela primeira vez no International Annual Report Design Awards 2021.⁴¹ Ferramentas adicionais para pessoas que trabalham em migração e aprendem sobre migração, como o kit de ferramentas para educadores e o kit de ferramentas para futuros funcionários, demonstram a crescente importância da migração, assim como a utilidade do relatório.⁴² A OIM faz parceria com uma ampla gama de especialistas no desenvolvimento e entrega do relatório e das ferramentas relacionadas em uma ampla variedade de idiomas para aumentar o uso local.⁴³

Relatório Mundial sobre Migração 2022

Esta edição se baseia nos dois relatórios anteriores (edições de 2018 e 2020), oferecendo estatísticas de migração atualizadas nos níveis global e regional, assim como uma análise descritiva de questões complexas de migração.

A Parte I, referente a “dados e informações importantes sobre migração”, inclui capítulos separados sobre tendências e padrões de migração global; dimensões e desenvolvimentos regionais; e uma discussão sobre as contribuições recentes para a pesquisa e análise de migração pelo sistema da Organização das Nações Unidas, incluindo a OIM. Esses três capítulos foram produzidos institucionalmente pela OIM, com base principalmente em análises de especialistas, profissionais e funcionários da OIM no mundo todo, com base em dados de uma ampla gama de organizações relevantes. Os oito capítulos da Parte II são de autoria de pesquisadores e acadêmicos aplicados que trabalham com migração, incluindo pesquisadores da OIM. Cobrem uma série de “questões de migração complexas e emergentes”, incluindo:

- impactos da covid-19 na migração, mobilidade e migrantes;
- paz e segurança como motores do desenvolvimento e migração segura;
- migração como escada de oportunidades;
- desinformação sobre migração;
- migração e mudanças climáticas de início lento;
- tráfico de pessoas nas rotas de migração;
- inteligência artificial e migração; e
- contribuições dos migrantes no mundo todo.

Embora a escolha desses tópicos seja necessariamente seletiva e subjetiva, todos os capítulos da Parte II deste relatório são diretamente relevantes para alguns dos debates mais proeminentes e importantes sobre migração no mundo atual. Muitos desses tópicos estão no centro dos dilemas que os formuladores de políticas enfrentam ao procurar formular respostas eficazes, proporcionais e construtivas para questões complexas de políticas públicas relacionadas à migração. Assim, os capítulos visam informar as deliberações e discussões de políticas atuais e futuras, fornecendo uma identificação clara das questões-chaves, uma visão crítica de pesquisas e análises relevantes e uma discussão das implicações para futuras pesquisas e formulação de políticas. Os capítulos não pretendem ser prescritivos, no sentido de defender “soluções” políticas específicas — especialmente porque o contexto imediato é um determinante importante das configurações de políticas — mas ser informativos e úteis no que podem ser debates altamente contestados.

41 Associação Internacional de Comerciantes de Aeronaves (IADA), 2021.

42 Ver <https://worldmigrationreport.iom.int/about>.

43 Ver página “parceiros” no site do Relatório Mundial sobre Migração (<https://worldmigrationreport.iom.int/about>), que inclui muitas instituições acadêmicas e os principais grupos de reflexão sobre políticas e organizações educacionais.

Parte I: Dados e informações importantes sobre migração e migrantes

O Capítulo 2 oferece uma visão geral dos dados e tendências globais sobre (populações) migrantes internacionais e migração internacional. Também abre uma discussão de grupos de migrantes específicos — ou seja, trabalhadores migrantes, pessoas refugiadas, requerentes de asilo e deslocadas internamente — assim como de remessas. Além disso, o capítulo trata do corpo de dados programáticos existente da OIM, em particular sobre migrantes desaparecidos, retornos voluntários assistidos e reintegração, reassentamento e rastreamento de deslocamento. Ao mesmo tempo em que esses dados em geral não são globais ou representativos, podem dar informações sobre as mudanças que ocorreram em operações e programação relevantes no nível global.

Após a visão geral global, o Capítulo 3 apresenta uma discussão das principais dimensões regionais e desenvolvimentos da migração. A discussão se concentra em seis regiões do mundo identificadas pela Organização das Nações Unidas: África, Ásia, Europa, América Latina e Caribe, América do Norte e Oceania. Para cada uma dessas regiões, a análise inclui: (a) uma visão geral e uma breve discussão das principais estatísticas relacionadas à população; e (b) descrições sucintas dos “principais recursos e desenvolvimentos” em termos de migração na região, com base em uma ampla gama de dados, informações e análises, incluindo de organismos internacionais, pesquisadores e analistas. Para dar conta da diversidade de padrões, tendências e questões de migração em cada uma das seis regiões, juntamente com as narrativas descritivas de “características-chaves e desenvolvimentos recentes” são apresentadas no nível sub-regional.

Há uma quantidade substancial de pesquisas e análises sobre migração que estão sendo realizadas e publicadas por uma série de atores, como acadêmicos, governos, organizações intergovernamentais e grupos de reflexão. O Capítulo 4 oferece uma ampla visão geral das contribuições do sistema da Organização das Nações Unidas, incluindo a Rede das Nações Unidas sobre Migração (UNNM) como parte do apoio à implementação contínua do Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular, o Pacto Global sobre Refugiados e o Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Parte II: Problemas de migração complexos e emergentes

Capítulo 5 - O grande disruptor: o impacto da covid-19 na migração, mobilidade e migrantes no mundo todo



- Este capítulo oferece uma análise dos impactos da pandemia na migração e mobilidade, com particular referência à imobilidade e às vulnerabilidades das pessoas migrantes. Concentra-se no primeiro ano da covid-19.
- Para pessoas que migraram, foram deslocadas e/ou faziam parte de um grupo altamente móvel antes da covid-19, a probabilidade de terem sido diretamente afetadas pela pandemia é especialmente alta. Além dos impactos relacionados à saúde, muitas pessoas ficaram encurraladas pela imobilidade e sem emprego, sem renda ou outra proteção social. A covid-19 levou a populações migrantes retidas em grande escala, com algumas passando por miséria, detenção e abuso.
- A covid-19 destacou que normas amplamente aceitas anteriormente consideradas como pilares da mobilidade internacional foram rapidamente deixadas de lado diante da pandemia. A pandemia também apontou para desigualdades generalizadas profundamente enraizadas nas sociedades modernas no mundo todo, além de demonstrar que os trabalhadores migrantes e a diáspora são trabalhadores da linha de frente não apenas em ocupações essenciais, mas também como agentes do desenvolvimento humano global como remetentes.

Capítulo 6 – Paz e segurança como motores de estabilidade, desenvolvimento e migração segura

- Este capítulo baseia-se em evidências existentes para explorar a interação entre conflito, instabilidade e insegurança; desenvolvimento; e migração, mostrando que a instabilidade ou o conflito alimentam negativamente o desenvolvimento e, portanto, impulsionam o deslocamento, a busca de asilo e a migração insegura.
- O capítulo também vai além desses links bem documentados para mostrar como a migração pode contribuir para a estabilidade e o desenvolvimento e, assim, mitigar as condições que levam à migração irregular e ao deslocamento.
- Destaca algumas das iniciativas pragmáticas de construção da paz, como a estabilização da comunidade, que provaram ser fundamentais no contexto de migração e deslocamento para construir e sustentar a paz em nível local. Também mostra como as pessoas migrantes, por meio de uma série de atividades, contribuem para a construção da paz. Fazem isso defendendo a paz, recorrendo à mediação, construindo instituições de serviço público e apoiando as suas famílias e comunidades com remessas.



Capítulo 7 – A migração internacional como escada de oportunidades: o que os dados globais realmente mostram?



- Este capítulo examina as principais questões de “quem migra internacionalmente e para onde vão?”. Apresenta a análise de uma série de dados estatísticos e baseia-se em algumas das pesquisas existentes sobre os determinantes da migração e a tomada de decisões.
- A análise da população de migrantes internacionais e os dados do índice de desenvolvimento humano mostram que entre 1995 e 2020, a migração de países de baixo e médio desenvolvimento aumentou, mas apenas ligeiramente, o que reconfirma as análises macroeconômicas existentes que mostram que a migração internacional de países de baixa renda tem sido historicamente limitada.
- No entanto, ao contrário de entendimentos anteriores sobre migração internacional, a análise indica que houve um efeito “polarizador”, com a atividade migratória cada vez mais associada a países altamente desenvolvidos. Isso levanta a questão-chave das aspirações migratórias mantidas por potenciais migrantes de países em desenvolvimento ao redor do mundo que podem desejar aproveitar oportunidades por meio da migração internacional, mas não conseguem fazê-lo, pois os caminhos legais não estão disponíveis para eles.

Capítulo 8 – Desinformação sobre migração: um problema antigo com novas dimensões tecnológicas

- Este capítulo examina os fatores que moldam a desinformação sobre migração em termos de sociedade, política, meios de comunicação e tecnologia. Descreve as melhores práticas na construção da resiliência pública à desinformação e os principais insights da pesquisa atual, com referência às principais lacunas na nossa compreensão da desinformação e as barreiras atuais para o avanço deste trabalho.
- O capítulo destaca evidências e exemplos práticos do mundo todo e de diversos contextos. Também identifica recomendações e implicações para os responsáveis pela formulação de políticas e outras partes interessadas que buscam combater a desinformação em geral e especificamente sobre a migração.



Capítulo 9 – Migração e impactos de início lento das mudanças climáticas: balanço e ação



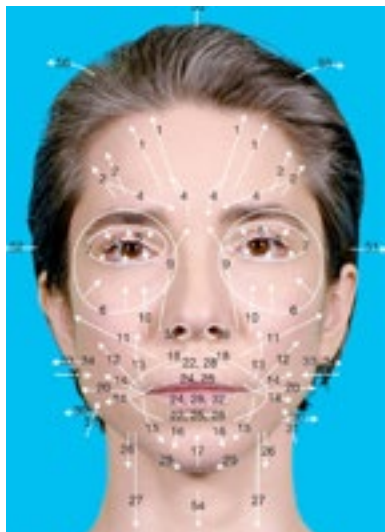
- Este capítulo concentra-se na migração no contexto dos impactos lentos das mudanças climáticas, uma área onde permanecem lacunas políticas e de conhecimento. Apresenta alguns dos principais desafios associados à compreensão e à ação sobre impactos climáticos de início lento e questões de migração, e explora como a política e a prática de migração podem desempenhar um papel na resposta a alguns dos desafios mais prementes.
- Olhando para um futuro em que se espera que os eventos climáticos de início lento se agravem, políticas e práticas adequadas de gestão da migração podem e devem ser parte da solução. Exemplos recentes de iniciativas de políticas de migração que abordam os impactos climáticos na migração, incluindo dimensões de início lento, são descritos no capítulo.
- No nível global, as discussões sobre políticas identificaram alguns pontos de entrada onde os responsáveis pela formulação de políticas de migração podem ser fundamentais para promover mudanças positivas, principalmente em termos de facilitar a migração no contexto de eventos climáticos de início lento, e existe um interesse crescente entre países desenvolvidos e Estados em desenvolvimento ao discutir a migração ligada aos impactos climáticos em termos de políticas.

Capítulo 10 – Tráfico de pessoas nas vias de migração: tendências, desafios e novas formas de cooperação

- Este capítulo oferece uma visão geral das tendências e padrões atuais de tráfico, analisando os dados disponíveis sobre migrantes vítimas de tráfico de pessoas e traficantes. Explora os desafios atuais e caminhos promissores para a prevenção do tráfico de migrantes, incluindo processar traficantes, proteger as vítimas e cooperar nos esforços de combate ao tráfico.
- Existe um amplo consenso global sobre a necessidade urgente de prevenir e combater o tráfico de pessoas nas rotas de migração, com poucas outras questões relacionadas à migração tendo alcançado tanto acordo na comunidade internacional. No entanto, há menos consenso sobre como conseguir isso na prática, e ainda há uma falta de vontade política para introduzir políticas eficazes para esse fim. O capítulo oferece *insights* nesta área em vários domínios.



Capítulo 11 – Inteligência artificial, migração e mobilidade: implicações para a política e a prática



- Este capítulo examina as implicações da inteligência artificial (IA) para políticas e práticas no contexto de migração e mobilidade através do prisma da estrutura internacional existente de regras, padrões e princípios de direitos humanos. Isso é importante devido ao potencial dos direitos humanos serem erodidos – ou reforçados – como resultado do design, desenvolvimento, implementação e expansão das tecnologias de IA no mundo todo.
- O uso da IA ao longo do “ciclo de migração” é examinado, com reflexões sobre os principais desafios e oportunidades estratégicos nesta importante área de novas tecnologias, inclusive no que se refere ao “futuro do trabalho” e às tendências de migração de longo prazo.
- Embora a IA certamente possa trazer uma série de vantagens para políticas e práticas, há uma série de riscos para atores estatais e não estatais (incluindo migrantes) que precisam ser cuidadosamente administrados, especialmente do ponto de vista regulatório e de direitos humanos.

Capítulo 12 – Reflexões sobre as contribuições dos migrantes em uma era de crescente disrupção e desinformação – “REPEAT”

- Este capítulo apareceu pela primeira vez no Relatório Mundial sobre Migração 2020. A pesquisa para este capítulo nos inspirou a aprofundar o tema da desinformação, resultando no Capítulo 8 sobre desinformação sobre migração (neste volume).
- Os últimos dois anos, no entanto, nos mostraram que a questão não diminuiu. De fato, com a desinformação sobre a covid-19, os enormes desafios relativos a contas equilibradas e precisas das contribuições dos migrantes só pioraram. Então, aqui está novamente, para nos lembrar da importância do tópico e para que outros leitores possam aproveitar o seu conteúdo.

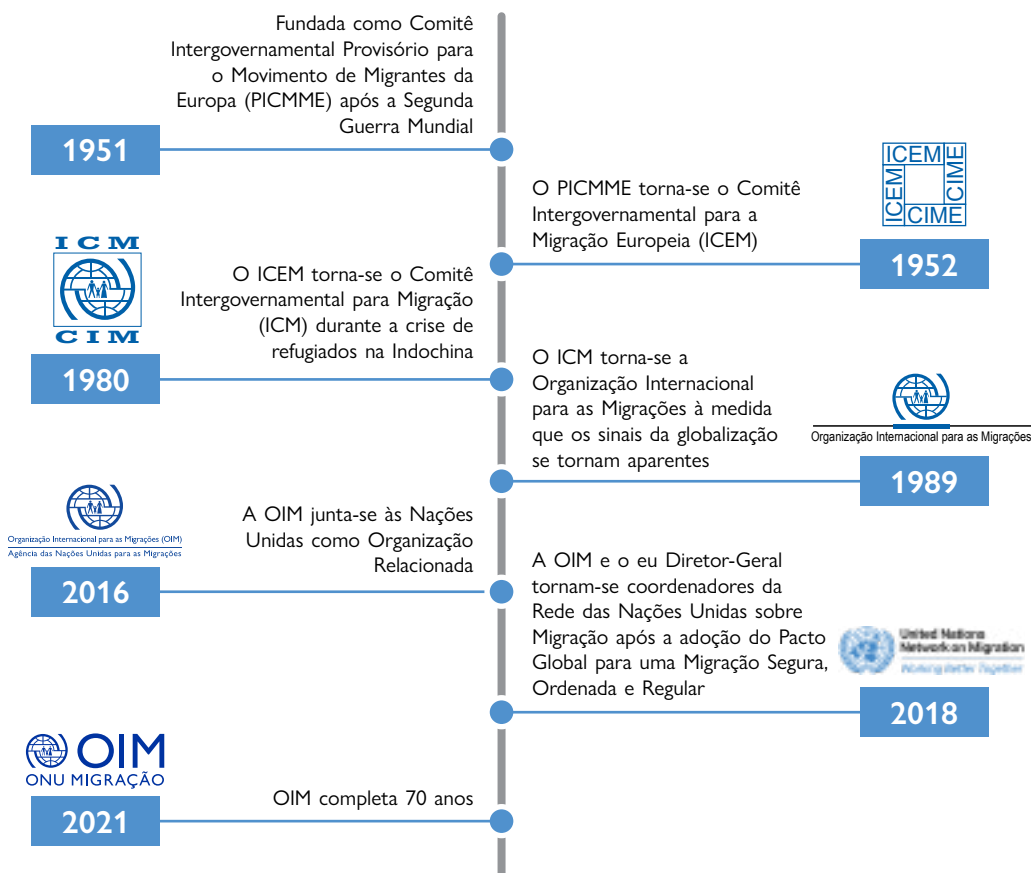


No geral, este relatório sobre migração mundial foi produzido para ajudar a aprofundar a nossa compreensão coletiva das várias manifestações e complexidades da migração diante de mudanças sistêmicas e aceleradas. Esperamos que o público leitor possa aprender algo novo com esta edição e aproveitar o seu conteúdo à medida que desenvolvem o seu trabalho, estudo ou outras atividades.

Apêndice A. A Organização Internacional para Migração: Aniversário de 70 anos

O ano de 2021 marca o aniversário 70 anos da OIM, que foi criada como um comitê para trabalhar no reassentamento de pessoas deslocadas pela Segunda Guerra Mundial. Após mais de 65 anos de operações, em 2016 a OIM entrou formalmente no sistema das Nações Unidas como uma organização relacionada.

PRINCIPAIS DATAS NA HISTÓRIA DA OIM



Desde 2016, a OIM confirmou ainda mais o seu status de agência líder em migração global, status que conquistou progressivamente ao longo dos seus 70 anos de existência. Os diferentes nomes da Organização desde a sua criação são um testemunho da sua capacidade de resposta a grandes eventos geopolíticos e desastres, e ao reconhecimento da migração como um problema global. Defendendo o princípio de que a migração humana e ordenada beneficia migrantes e sociedades, as atividades da OIM no apoio a migrantes, comunidades e diversas partes interessadas agora se estendem ao longo do ciclo migratório e a questões transversais centrais, como desenvolvimento sustentável, saúde e meio ambiente e mudança climática. À medida que o trabalho e o papel da OIM cresceram, também aumentou o número de seus Estados Membros, conforme mostrado na figura abaixo.

Os membros da Organização na sua...



Notas: A figura usa os nomes oficiais dos países em 16 de setembro de 2021, com exceção da Federação da Rodésia e Niassalândia, que foi encerrada em 1963.

* Refere-se aos Estados que assinaram a Resolução adotada em 5 de dezembro de 1951 que criou o Comitê Intergovernamental Provisório para o Movimento de Migrantes da Europa (PICMME), a saber: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia (Estado Plurinacional da), Brasil, Canadá, Chile, Estados Unidos da América, França, Grécia, Holanda, Itália, Luxemburgo, Suíça e Turquia. O processo de adesão formalmente começou após o prolongamento do mandato do PICMME como Comitê Intergovernamental para Migração Europeia (ICEEM) em 1952.

** Refere-se aos Estados que inicialmente aderiram à Organização antes da entrada em vigor da Constituição do ICEM em 30 de abril de 1954. Embora o Uruguai tenha sido inicialmente considerado membro, só se tornou formalmente membro após a ratificação da Constituição da Organização em 1965.

- a Estados que posteriormente se retiraram da Organização.
- b Estados que foram readmitidos como membros da Organização.

Este mapa é meramente ilustrativo. Os limites e nomes mostrados e as designações usadas neste mapa não implicam endosso ou aceitação oficial pela Organização Internacional para Migração.

Desde 2016, quatro grandes desenvolvimentos consolidaram a OIM como a organização global líder em migração.

2018 – OIM e o seu Diretor-Geral passam a ser coordenadores da Rede das Nações Unidas sobre Migração

Depois de apoiar os Estados durante todo o processo de desenvolvimento do Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular, a OIM foi nomeada coordenadora da Rede das Nações Unidas sobre Migração (UNNM), criada em 2018 para auxiliar os Estados na implementação do Pacto Global para Migração.⁴⁴ O Diretor-Geral da OIM atua nessa função, o que implica a responsabilidade primária de promover colaborações entre os membros da UNNM no funcionamento da rede e prioridades de ação; assegurar o bom funcionamento da rede, incluindo a manutenção de um secretariado eficaz alojado na OIM; facilitar interações regulares entre os diretores do comitê executivo; informar o sistema das Nações Unidas e outras partes interessadas sobre novos desenvolvimentos e conquistas; e mobilização de recursos para UNNM com o apoio do comitê executivo.⁴⁵

2019 – OIM adota a sua Visão Estratégica 2019–2023

A Visão Estratégica da OIM foi adotada em reconhecimento de que o status da OIM como líder global em migração e desafios emergentes contínuos no campo da migração requer uma abordagem estratégica e planejamento para a Organização.⁴⁶ A Visão Estratégica representa a reflexão da OIM sobre as suas necessidades e prioridades, com base em avaliação da paisagem do que a próxima década trará. Também define a direção para o desenvolvimento da Organização durante um período de cinco anos, com base em três pilares principais e uma série de prioridades estratégicas.

2020 em diante – OIM apoia comunidades na resposta à pandemia de covid-19

A IOM demonstrou rapidamente a sua agilidade em resposta à disseminação do covid-19. Em fevereiro de 2020, a IOM lançou o seu Plano Estratégico de Preparação e Resposta ao Covid-19, posteriormente atualizado para refletir as realidades e necessidades operacionais em mudança e apelar para um total de USD 618,9 milhões direcionados a 140 países.⁴⁷

Em 2021, a IOM adotou uma nova Resposta Estratégica e Plano de Recuperação em Tempos de Covid-19 para o ano de 2021, inicialmente apelando para USD 822,868 milhões direcionados a 141 países.⁴⁸ Ao desenvolver o plano de 2020, o plano de 2021 se concentra na recuperação com base em quatro objetivos estratégicos:

1. Assegurar a continuidade dos serviços, mitigar riscos e proteger as pessoas;
2. Ampliar as medidas de saúde pública e fortalecer os sistemas de saúde sensíveis à mobilidade;
3. Mitigar os impactos socioeconômicos do covid-19, reiniciar a mobilidade humana e capacitar as sociedades; e
4. Informar os esforços de resposta e recuperação e fortalecer a tomada de decisões baseada em evidências.

44 Ver www.iom.int/gcm-development-process e <https://migrationnetwork.un.org/>.

45 Ver <https://migrationnetwork.un.org/coordinator>.

46 Ver www.iom.int/strategy.

47 OIM, 2020b.

48 OIM, 2021c.

Respostas da OIM à pandemia de covid-19: Destaques de 2020

- Mais de 37 milhões de beneficiários alcançados para comunicação de risco e esforços de engajamento da comunidade relacionados ao covid-19;
- Mais de 107 mil indivíduos recebendo alguma assistência relacionada ao retorno, com mais de 2,6 mil migrantes retidos recebendo apoio direto para um retorno seguro e digno;
- Mais de 21,8 milhões de suprimentos de gêneros não alimentícios adquiridos e distribuídos globalmente;
- Mais de 19 milhões de pessoas atendidas com suprimentos essenciais de água, saneamento e higiene (WASH) globalmente, incluindo +5 milhões em acampamentos e/ou locais semelhantes a acampamentos;
- Mais de 2 milhões de pessoas em acampamentos e instalações similares se beneficiando de atualizações de sites relacionadas ao covid-19;
- Mais de 109 mil testes de covid-19 entregues pela IOM no mundo todo; e
- Cerca de 239 mil pessoas receberam apoio de subsistência no mundo todo.

Consultar preparação e resposta o covid-19 da OIM: Relatório de Conquistas 2020 (OIM, 2020c).

2021 – OIM nomeia duas novas diretoras-gerais adjuntas



António Vitorino
Diretor-Geral

Ugochi Florence Daniels
Diretora-Geral Adjunta de Operações

Amy E. Pope
Diretora-Geral Adjunta
de Gestão e Reforma

A nomeação de duas novas diretoras-gerais adjuntas, selecionadas pelo diretor-geral António Vitorino a 31 de maio de 2021, constituiu um grande avanço na história da alta direção da OIM. Desde a sua criação em 1951, a OIM é administrada por um Diretor-Geral coadjuvado por um Diretor-Geral Adjunto, com um total, ao longo dos anos, de nove Diretores-Gerais Adjuntos. Conforme proposto pelo Diretor Geral da OIM, os Estados Membros da OIM concordaram que era hora de fortalecer a estrutura de liderança sênior da organização mediante o estabelecimento de dois cargos de Diretor-Geral Adjunto, um com foco em operações e outro em gestão e reforma.⁴⁹

As nomeações da Sra. Ugochi Florence Daniels como Diretora-Geral Adjunta para Operações e da Sra. Amy E. Pope como Diretora-Geral Adjunta para Gestão e Reforma estabeleceram uma nova direção estratégica para a Organização, começando com a Sede da OIM, que está atualmente sendo reestruturada.⁵⁰

49 Ver https://governingbodies.iom.int/system/files/en/council/4h_Special/C-Sp-4-RES-1385%20-%20Strengthening%20the%20senior%20leadership%20structure%20of%20the%20Organization.pdf.

50 Ver www.iom.int/news/iom-announces-appointment-new-deputy-directors-general.

Apêndice B. Destacando o trabalho dos escritórios regionais da OIM durante o aniversário de 70 anos da Organização⁵¹

ÁFRICA⁵²

Escritório Regional para o Leste e Chifre da África

A IOM opera na região do Leste e Chifre da África (EHOA) desde 1985 e o seu escritório no Quênia foi o primeiro na África. O Escritório Regional da OIM em Nairobi coordena as atividades da OIM em 10 países da região.⁵³ O Escritório da OIM na Etiópia funciona como um Escritório de Ligação Especial para a União Africana e a Comissão Econômica das Nações Unidas para a África, enquanto o Centro Africano de Capacitação da OIM está localizado na República Unida da Tanzânia. A OIM trabalha em estreita colaboração com a Comunidade da África Oriental (EAC) e a Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD). Tem Memorandos de Entendimento (MoUs) com ambas as instituições que facilitam o papel de ligação e coordenação do Escritório Regional para melhorar a cooperação regional e o diálogo sobre migração. Esta relação permitiu que a IOM traduzisse as decisões políticas em respostas políticas e programáticas práticas nos níveis regional e nacional. A região abriga vários Mecanismos de Consulta Interestadual sobre Migração (ISCMS),⁵⁴ para os quais a OIM tem o status de observador e proporciona ou apoia as secretarias.

Principais fatos e números do Escritório Regional da EHOA Nairobi, 2020

Número de migrantes atendidos	1 479 370
Número de projetos da OIM	246 projetos ativos da OIM por local de gestão e 545 projetos por local de implementação
Número de Estados Membros na região	10
Número de escritórios	101
Número de funcionários	5 686 ⁵⁵
Número de nacionalidades representadas entre os funcionários	28

51 Consultar sites dos escritórios regionais (conforme indicado) para obter mais detalhes, inclusive sobre projetos regionais, publicações regionais e dados regionais. Observe que os dados indicados neste apêndice foram de escritórios regionais e sujeitos aos seus processos de verificação, não aos da equipe de pesquisa do relatório.

52 As regiões da OIM não refletem as regiões geográficas e sub-regiões das Nações Unidas. Consultar Capítulo 3, Apêndice A para as composições regionais das Nações Unidas.

53 Burundi, Djibuti, Eritreia (abertura pendente), Etiópia, Quênia, Ruanda, Somália, Sudão do Sul, Uganda e República Unida da Tanzânia.

54 Diálogo Migratório para a Região IGAD (MID-IGAD); Iniciativa da União Africana-Chifre da África sobre Tráfico Humano e Contrabando de Migrantes (AU-HoAI); o Grupo de Estados de África, Caraíbas e Pacífico – Diálogo sobre Migração da União Europeia (DM ACP-UE); o Fórum Pan-Africano sobre Migração (PAFOM); e o Fórum Ministerial Regional sobre Migração para o Leste e Chifre da África (RMFM), o Diálogo sobre Migração para COMESA (MIDCOM), o Processo Consultivo Regional Árabe sobre Migração, MID-IGAD, MIDCOM e PAFOM.

55 Observar que isso inclui funcionários, consultores, estagiários, voluntários das Nações Unidas, etc.

<i>Principais áreas de trabalho</i>	Respostas humanitárias e de emergência, reassentamento de refugiados e avaliações de saúde; migração, ambiente e alterações climáticas; imigração e gestão de fronteiras; migração e saúde; migração laboral; migração e desenvolvimento; engajamento da diáspora; proteção e assistência aos migrantes; combate ao tráfico; retorno e reintegração; e governança, política, dados e pesquisa sobre migração.
<i>Principais publicações</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Uma série de relatórios da Região em Movimento ilustra as principais situações humanitárias e os fluxos migratórios mistos ao longo dos principais corredores migratórios.⁵⁶ • A série Eastern Route Research investiga os impulsionadores da migração, o processo de tomada de decisão e as experiências de migração.⁵⁷ • Padrões de gênero da migração de mulheres e meninas ao longo do Corredor Leste (dezembro de 2020).⁵⁸ • Estudo de Impacto: Relatório Metodológico. O Relatório Metodológico para Avaliação do Impacto da Iniciativa Conjunta UE-OIM para a Proteção e Reintegração de Migrantes na Região do Chifre da África.⁵⁹ • A vida em meio a uma pandemia: Fome, migração e deslocamento no Leste e no Chifre da África (junho de 2021) é uma publicação conjunta da OIM e do Programa Mundial de Alimentos que analisa como o covid-19 afetou a segurança alimentar, deslocamento, migração e resultados de proteção na região.⁶⁰
<i>Webpage Regional</i>	https://ronairobi.iom.int/
<i>Estratégia Regional</i>	<i>Estratégia Regional do Leste e Chifre de África 2020–2024.</i> ⁶¹

Principais desenvolvimentos na região de EHoA desde que a OIM ingressou no sistema das Nações Unidas

Integração regional: A OIM está trabalhando com os Estados Membros e as Comunidades Econômicas Regionais (CERs) para facilitar a mobilidade e apoiar a integração regional, inclusive por meio de orientação técnica programática.

- Crises cada vez mais prolongadas, criando fragilidades e possíveis rupturas:** Nos últimos 12 meses, o progresso em direção à paz foi desafiado. A maioria dos países da região continua sendo afetada por desastres induzidos por riscos naturais, mudanças climáticas e degradação ambiental, assim como pela invasão de gafanhotos do deserto que afetaram a segurança alimentar. Consequentemente, a região do Leste e do Chifre da África acolheu cerca de 6,5 milhões de pessoas deslocadas internamente e 3,6 milhões de pessoas refugiadas e requerentes de asilo no final de 2020.
- O crime organizado transnacional está cada vez mais arraigado:** A região metropolitana do Chifre da África é um alvo fácil para redes criminosas transnacionais organizadas envolvidas em tráfico humano, contrabando, transferências ilícitas de dinheiro e extremismo violento, entre outras atividades. Em resposta a isso, a OIM está apoiando ativamente os Estados Membros na coordenação de trocas de informações em

56 OIM, 2021d.

57 OIM, 2020d.

58 OIM, 2020e.

59 OIM, 2020f.

60 OIM, 2021e.

61 OIM, 2020g.

tempo real e compartilhamento de inteligência por meio da promoção e apoio do Sistema de Informação e Análise de Dados de Migração (MIDAS), um sistema de entrada e saída que captura, cruza verifica, verifica e armazena dados de viajantes, e que contribui para combater tanto o tráfico humano quanto o contrabando de migrantes no Leste e no Chifre da África.

- c) **Vulnerabilidade persistente dos migrantes em situação irregular:** As desigualdades socioeconômicas transregionais motivam as pessoas a migrar irregularmente para fora da região, principalmente em busca de melhores oportunidades econômicas. Em resposta a isso, a OIM oferece assistência vital a migrantes vulneráveis e retidos por meio de serviços de proteção e assistência salva-vidas ao longo das rotas migratórias no Chifre da África, com atenção especial às vítimas de tráfico, menores e outros migrantes em situações vulneráveis. Na sua programação, a OIM usa um enfoque baseado em rotas, envolvendo governos relevantes e organizações parceiras na concepção e implementação de atividades.
- d) **O ressurgimento contínuo de surtos, epidemias, pandemias, zoonoses e outras ameaças à saúde pública:** A região é caracterizada por países com sistemas de saúde frágeis e inadequados, incluindo os aspectos de mobilidade humana na agenda de saúde pública. A pandemia de covid-19 expôs ainda mais esses desafios, levando à exclusão de migrantes dos planos nacionais de resposta, deixando-os presos e incapazes de acessar testes e cuidados médicos essenciais, ou serem devolvidos à força. Em resposta a isso, a OIM presta assistência direta a migrantes e outros grupos vulneráveis em movimento e trabalha em estreita colaboração com outras agências das Nações Unidas para fortalecer as capacidades dos Estados Membros para lidar com a mobilidade humana durante surtos.

Destques: Resposta da OIM ao covid-19 no Escritório Regional da EHoA Nairobi, 2020

9 países onde a OIM implementou operações relacionadas ao covid-19.

US\$ 21,2 milhões gastos em atividades relacionadas ao covid-19.

7.023.392 beneficiários alcançados para esforços de comunicação de risco e engajamento da comunidade relacionados ao covid-19.

6.917 indivíduos receberam alguma assistência relacionada ao retorno.

472.367 pessoas atendidas com suprimentos críticos de água, saneamento e higiene (WASH).

53.067 testes de covid-19 patrocinados.

8.189 pessoas receberam ajuda de subsistência.

Mais de 1,1 millones de pessoas em acampamentos ou instalações semelhantes a acampamentos se beneficiaram das atualizações de sites relacionadas ao covid-19.

3 países — Etiópia, Quênia e Djibuti — receberam assistência na gestão da quarentena.

Em dezembro de 2020, a IOM EHoA juntamente com ministros de todos os Estados Membros da região e os chefes da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) e da Comunidade da África Oriental (EAC) lançaram a sua estratégia regional 2020–2024.

Em abril de 2020, a IOM EHoA lançou o seu apelo de resposta estratégica regional de combate ao covid-19 para 2020 com uma necessidade de financiamento de US\$ 73,9 milhões, dos quais conseguiu garantir quase 70%.

Migração laboral: O Fórum Ministerial Regional sobre Migração para o Leste e Chifre da África (RMFM) sobre “Harmonização das Políticas de Migração Laboral no Leste e Chifre da África – Uma Abordagem Unida para a Migração Segura, Regular e Humana do Trabalho” foi lançado durante uma conferência ministerial de alto nível em Nairobi em janeiro de 2021. O RMFM reuniu 11 países da EHoA.⁶²

62 Quênia, Burundi, Djibuti, Eritreia, Etiópia, Somália, Sudão do Sul, Sudão, Ruanda, Uganda e República Unida da Tanzânia.

- Migração, Ambiente e Alterações Climáticas (MECC): A criação e crescimento da Divisão Regional MECC foi concretizada através da nomeação de um especialista temático regional em 2018. Desde então, o portfólio do MECC cresceu significativamente, com redes regionais e nacionais expandidas (governos, Nações Unidas e outros), projetos em nível estadual e um programa financiado pela migração do Fundo Fiduciário Multiparceiro (MPTF) conjunto multiagência regional.
- Centro Regional de Dados (RDH) para o Leste e Chifre de África: Estabelecido no início de 2018, o RDH apoia discussões baseadas em evidências, estratégicas e políticas sobre migração por meio de uma combinação de iniciativas. Os artigos publicados da RDH contribuíram significativamente para a capacidade da IOM de produzir conhecimento extraído da sua rica experiência operacional.
- Implementação da Iniciativa Conjunta UE-OIM para Proteção e Reintegração de Migrantes nos Países do Processo de Cartum no Chifre da África: Este programa emblemático de Retorno e Reintegração Voluntário Assistido (AVRR) e de capacitação é financiado pelo Fundo Fiduciário da União Europeia. No âmbito do programa, o Enfoque Integrado à Reintegração da OIM foi lançado no Chifre da África, assistindo na reintegração não apenas econômica, mas também social e psicossocial a mais de 8,5 mil pessoas repatriadas,⁶³ assim como a membros da comunidade anfitriã, em estreita coordenação com os homólogos do governo e 67 parceiros locais de reintegração estatais e não estatais.
- Gestão de fronteiras: A OIM realizou várias intervenções focadas em apoiar a integração da região do Leste e do Chifre da África no domínio dos sistemas de informação de gestão de fronteiras digitalizadas. Isso se refere especificamente ao Sistema de Análise de Dados e Informações sobre Migração (MIDAS) para gerenciamento de fronteiras e dados e por meio da parceria com a Interpol com o sistema de alerta I-24/7, que trata a redução da mobilidade de terroristas conhecidos e suspeitos.
- A programação de saúde foi voltada principalmente para responder a emergências e crises prolongadas, posicionando assim a OIM entre as agências de saúde de linha de frente que administram unidades de atenção primária à saúde em diferentes contextos com intervenções de extensão, comunicação de risco e envolvimento da comunidade, assim como assistência aos Estados Membros no reforço da sua capacidade de Regulamentos Sanitários Internacionais nos pontos de entrada. A Divisão de Saúde na Migração (MHD) está atualmente trabalhando para passar dos serviços de emergência para o desenvolvimento do sistema de saúde, com o objetivo de incluir os migrantes nos planos nacionais de saúde, incluindo preparação, resposta e cobertura universal de saúde.

Escritório Regional para a África Ocidental e Central

O Escritório Regional da OIM para a África Ocidental e Central (WCA) foi estabelecido em 1998 em Dacar, Senegal, e abrange 23 países.⁶⁴ Desde a sua criação, o Escritório Regional da WCA tem trabalhado com governos e outras partes interessadas na África Ocidental e Central região no campo da migração para enfrentar os desafios e oportunidades apresentados por padrões e tendências migratórias dinâmicas. As atividades da OIM têm se concentrado na construção de vínculos entre migração e desenvolvimento; atividades de combate ao tráfico; apoio ao regresso voluntário assistido e à reintegração dos migrantes que regressam à região; buscar resultados coletivos robustos em todo onexo humanitário-desenvolvimento-paz; construir a resiliência da comunidade; melhorar o acesso a serviços críticos de saúde; apoiar a gestão de doenças transmissíveis; e fortalecer as capacidades na gestão da migração laboral e no desenvolvimento de políticas de migração.

63 O total em 31 de dezembro de 2020.

64 Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Cameroun, Chade, Congo, Côte d'Ivoire, Guiné Equatorial, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, República Centro-Africana, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa e Togo.

Principais fatos e números do Escritório Regional para a África Ocidental e Central, 2020	
Número de pessoas migrantes atendidas	Casos de reintegração em 2020: 22 210
Número de projetos da OIM	139
Número de Estados Membros na região	22 (de 23 países abrangidos)
Número de escritórios	19 escritórios nos países e 44 sub-escritórios
Número de funcionários	2 004
Número de nacionalidades representadas entre os funcionários	74 (em um total de 2 018 funcionários)
Principais áreas de trabalho	Assistência e proteção aos migrantes; apoio a políticas; gestão de fronteiras; emergências; migração laboral e desenvolvimento humano; migração e saúde; e migração, meio ambiente e mudança climática.
Principais publicações	<ul style="list-style-type: none"> • <i>África Ocidental e Central – Uma Região em Movimento: Tendências de mobilidade na África Ocidental e Central (janeiro a dezembro de 2020).</i>⁶⁵ • <i>Um estudo exploratório sobre recrutamento de mão de obra e mecanismos de proteção de trabalhadores migrantes na África Ocidental: O Caso da Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Nigéria e Senegal.</i>⁶⁶ • <i>Promover a Migração Segura em 2020 na África Ocidental e Central.</i>⁶⁷ • <i>Tráfico de Migrantes na Rota do Mediterrâneo Central: Questões, desafios e perspectivas.</i>⁶⁸ • <i>Integração do Nexo entre Migração, Ambiente e Alterações Climáticas no Planejamento Local: Caso dos municípios de Mané e Bokin nas regiões do Centro-Norte e Norte em Burkina Faso.</i>⁶⁹
Página regional	https://rodakar.iom.int
Estratégia Regional	<i>Estratégia Regional da África Ocidental e Central 2020–2024.</i> ⁷⁰

Principais desenvolvimentos na região da África Ocidental e Central da OIM desde que a OIM ingressou no sistema das Nações Unidas

A região da África Ocidental e Central exibe padrões e fluxos de migração variados impulsionados por uma multiplicidade de fatores interligados. A migração intrarregional é uma característica predominante em toda a região, enquanto a migração irregular continua prevalecente, e a instabilidade e os conflitos continuam precipitando deslocamentos em massa dentro dos países e além-fronteiras. Ao mesmo tempo, o rápido crescimento populacional,

65 OIM, 2021f.

66 OIM, 2020h.

67 OIM, n.d.b.

68 OIM, 2021g.

69 OIM, 2020i.

70 OIM, 2020j.

as mudanças ambientais, o esgotamento dos recursos naturais e o aumento da frequência e intensidade dos desastres, agravados pelas mudanças climáticas, estão acelerando a urbanização e estimulando a migração. A pandemia de covid-19 deu mais evidências da urgência de melhorar a cooperação transfronteiriça. Considerando isso, o Escritório Regional da OIM para a WCA e os 19 escritórios nos países da região têm apoiado migrantes, governos e outras partes interessadas a trabalhar por meio de vários programas em direção a uma estrutura de migração que beneficie a todos.

Sabendo que a migração e a mobilidade são um fator importante na propagação ou controle de doenças e pandemias, a OIM tem se engajado ativamente na preparação e resposta a doenças propensas a epidemias, incluindo o covid-19, usando a sua experiência na forte resposta ao surto da doença do vírus Ebola na África Ocidental 2014 – 2016. Durante as crises, a OIM lidera o pilar de resposta à epidemia da OMS, que se concentra nos pontos de entrada. Além disso, o Escritório Regional aumentou a conscientização sobre o covid-19. De março de 2020 a março de 2021, a OIM ajudou nos esforços de prevenção do covid-19 na região, realizando 5.133 atividades no local e envolvendo 862.460 pessoas em 1.728 comunidades. Além disso, por meio de 751 exibições de televisão e 7.452 transmissões de rádio, a IOM alcançou uma audiência potencial de mais de 19 milhões de pessoas com informações sobre o covid-19.

As medidas preventivas do covid-19 também destacaram a importância da gestão de fronteiras. Fronteiras porosas, insegurança e déficits de governança em vários países continuam apresentando desafios para garantir uma migração segura e ordenada. A OIM tem se empenhado fortemente em respostas de um e vários países para fortalecer a presença e as capacidades dos Estados na gestão de fronteiras, especialmente por meio do enfoque de gestão integrada de fronteiras, para garantir uma governança e gestão de migração coesa e baseada em direitos. O portfólio de Imigração e Gestão de Fronteiras se expandiu durante os últimos cinco anos para um orçamento total de US\$ 70 milhões, cobrindo 18 países na África Ocidental e Central.

À medida que as prolongadas crises na bacia do Lago Chade e na República Centro-Africana persistem e novas crises surgem no Sahel, impactando a estabilidade regional na África Ocidental e Central, a OIM ampliou a sua capacidade de responder às necessidades humanitárias do crescente número de pessoas deslocadas, enquanto aumenta o seu trabalho na prevenção, recuperação e consolidação da paz para apoiar os Estados-Membros à medida que lidam com o impacto do conflito nas suas comunidades. Alinhado com o seu compromisso durante o Fórum Humanitário Mundial em 2016, o portfólio de Emergências e Operações da OIM na África Ocidental e Central abrange o nexo humanitário-desenvolvimento-paz para incluir mais de 135 projetos totalizando mais de USD 325,5 milhões em andamento simultaneamente (em meados de julho de 2021) para trabalhar as causas profundas e os efeitos do conflito em toda a região. Os esforços de emergência e pós-crise da OIM na WCA incluem, como abrigo e gêneros não alimentares (NFI); gestão de acampamento e coordenação de acampamento (CCCM); abastecimento de água, saneamento e higiene (WASH); saúde mental e apoio psicossocial (MHPSS); coleta de dados por meio de sua bem estabelecida Matriz de Rastreamento de Deslocamento (DTM), que inclui ferramentas que contribuem para a criação de uma base de evidências sobre números de deslocamento; necessidades de IDP; rastreamento de eventos

Destaque: A resposta da OIM ao covid-19 na África Ocidental e Central, intervenções de 2020

12 países setoriais onde a OIM implementou operações relacionadas ao covid-19.

US\$ 14,27 milhões gastos em atividades relacionadas com o covid-19.

862.460 beneficiários alcançados para comunicação de risco e esforços de engajamento da comunidade relacionados ao covid-19.

3.364 indivíduos recebendo alguma assistência relacionada ao retorno.

23.535 pessoas alcançadas com suprimentos essenciais de WASH, incluindo máscaras.

de emergência repentina; sistemas de alerta precoce para prevenção de conflitos, incluindo questões relacionadas com a mobilidade transumância e estabilidade em contextos prontos para a recuperação; e prevenção, estabilização da comunidade, consolidação da paz e recuperação pós-crise para soluções duradouras.

Uma conquista importante para a governança e gestão da migração foi a adoção do Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular, exigindo estruturas legislativas e administrativas abrangentes que cubram a migração. A OIM tem apoiado os Estados Membros da África Ocidental e Central na adoção de políticas de migração abrangentes, como Guiné, Senegal, Serra Leoa, Gâmbia e Côte d'Ivoire, e na integração da migração em outros setores políticos relevantes (desenvolvimento, meio ambiente, políticas urbanas, etc.) para reduzir os efeitos adversos e maximizar os impactos positivos. Isso também é visível no que diz respeito à migração ambiental internacional. Embora a predominância da mobilidade humana ambiental interna não deva ser negligenciada, o grande passo de ter concordado com um conjunto de princípios e objetivos no Pacto Global para Migração estimulou a produção de conhecimento e iniciativas de diálogo político sobre mobilidade humana no contexto das mudanças climáticas e ambientais de degradação, especialmente na África Ocidental. A ativação do grupo de trabalho temático do Diálogo de Migração para a África Ocidental (MIDWA) sobre os efeitos das mudanças climáticas, degradação da terra, desertificação e meio ambiente na migração representa uma dessas iniciativas promissoras.

A necessidade de promover uma migração segura e informada e de proteger e assistir os migrantes em trânsito ou retidos é mais importante do que nunca, pois as taxas de mortes, exploração e abuso registradas na rota de migração do Mediterrâneo Central estão em alta. Para melhorar a proteção dos migrantes e o regresso voluntário e a reintegração ao longo da rota do Mediterrâneo Central em África, a União Europeia – através do Fundo Fiduciário de Emergência para África (FFUE) e com contribuições da Alemanha (48 milhões de euros) e da Itália (22 milhões de euros) – em 2016 lançou com a OIM a Iniciativa Conjunta (JI) para Proteção e Reintegração de Migrantes na África para fortalecer a governança da migração e responder à necessidade urgente de proteger e salvar as vidas dos migrantes ao longo da rota de migração do Mediterrâneo Central. Na África Central e Ocidental, a JI é implementada em 13 países (Burkina Faso, Cameroun, Chade, Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria e Senegal) através de 14 ações específicas. Visa garantir que o processo de migração seja mais seguro, mais informado e melhor governado, tanto para os migrantes quanto para suas comunidades de origem, e está mobilizando a mídia, o apoio público e político aos migrantes na região para promover sua proteção e assistência.

Por último, mas não menos importante, o Escritório Regional contribuiu para reescrever a narrativa sobre a migração na região através das suas atividades de comunicação e visibilidade, aumentando a compreensão e o conhecimento do público sobre a atual situação migratória. Os destaques incluem a campanha Migrantes como Mensageiros, trabalhando com migrantes repatriados em comunicação ponto a ponto;⁷¹ WAKA Well (OIM X África Ocidental), que aplica uma abordagem de comunicação para o desenvolvimento (C4D) para capacitar os jovens na tomada de decisões informadas relacionadas à migração;⁷² e o cinema móvel da CinemArena em turnê pela região.

71 OIM, n.d.c.

72 WAKA Well, n.d.

Escritório Regional para a África Austral

O Escritório Regional da OIM para a África Austral, com sede em Pretória, abrange 15 países da região da África Austral. A IOM opera por meio de 5.865 funcionários localizados em 24 escritórios em toda a região. O Escritório Regional fornece apoio técnico e apoio a programas aos escritórios da OIM na região da África Austral. A localização estratégica do Escritório Regional numa das maiores capitais diplomáticas do mundo permite-lhe aceder a um vasto número de parceiros. Todos os países da região da África Austral são também Estados Membros da OIM. Isso oferece uma oportunidade única em termos de aplicação de uma abordagem abrangente e sistemática baseada em um envolvimento holístico e oportuno com os governos nacionais que alimentam uma sólida parceria regional sobre migração. Como parceiro preferencial dos Estados em questões relacionadas à migração, a OIM desempenhou um papel importante ao longo dos anos, contribuindo para os esforços de governança e gestão da migração na região. As principais áreas de foco incluem: (a) promoção dos direitos dos migrantes; (b) estabelecimento de um diálogo de política regional sobre migração; (c) desenvolvimento de políticas favoráveis aos migrantes; (d) facilitação da mobilidade da mão-de-obra Sul-Sul; (e) facilitação do comércio, mobilidade humana e gestão de fronteiras; (f) capacitação de atores governamentais e não governamentais na gestão da migração; (g) prevenção, preparação, resposta e recuperação em crises migratórias, assim como em emergências humanitárias transfronteiriças e internas; e (h) redução do HIV, tuberculose e outras doenças transmissíveis em comunidades afetadas pela migração.

A OIM ofereceu a sua liderança em questões de migração coordenando os esforços de vários parceiros nos níveis nacional e regional. Conforme reconhecido na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e promovido na Estratégia Institucional da OIM sobre Migração e Desenvolvimento Sustentável, a mobilidade humana está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento sustentável. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) — e o seu compromisso de “não deixar ninguém para trás” e “chegar ao mais distante” — não serão alcançados sem a devida consideração da migração. Isso inclui considerar os impactos das desigualdades de renda na dinâmica da mobilidade humana e as formas pelas quais a migração e os próprios migrantes podem contribuir para a redução das desigualdades.

A África Austral é uma região historicamente caracterizada pela mobilidade humana dinâmica que contribui para as economias dos países e a subsistência das comunidades. Ainda hoje, a solidariedade entrelaçada e a visão comum entre os Estados da África Austral continuam sendo a força motriz para a integração regional e o desenvolvimento socioeconômico global. Nos próximos quatro anos, a OIM investirá mais estrategicamente na concepção e implementação de políticas e programas novos, inovadores e responsivos para apoiar os governos da África Austral na construção de capacidades para uma gestão eficaz e baseada em direitos da migração que contribua para resultados de desenvolvimento sustentável e proteja os direitos fundamentais dos migrantes.

Além dos padrões de migração laboral bem estabelecidos na região, as principais rotas migratórias chegam à África Austral, constituídas predominantemente por fluxos migratórios mistos originários do Chifre da África e da região dos Grandes Lagos. Lidar com esses movimentos complexos, que atravessam vários países e várias sub-regiões, requer fortes parcerias inter-regionais, que a OIM se esforçará para apoiar por meio de estruturas de cooperação existentes, incluindo os vários processos consultivos liderados pelo Estado convocados na região e com as regiões vizinhas. Alguns dos países mais propensos a riscos do mundo estão situados na região, com vulnerabilidades a uma série de riscos, como secas, inundações, tempestades, epidemias, deslizamentos de terra, atividade vulcânica e incêndios florestais, assim como conflitos.

Principais fatos e números do Escritório Regional para a África Austral, 2020	
Número de pessoas migrantes atendidas	1 899 (1 469 sob o projeto AVRR)
Número de projetos da OIM	1. Saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SRHR) e HIV não conhece fronteiras ⁷³ 2. Programa Regional de Migração da África (ARMP) ⁷⁴ 3. Projeto de Gestão da Migração da África Austral (SAMM)
Número de Estados Miembros en la región	15
Número de oficinas	24
Número de miembros del personal	969
Número de nacionalidades representadas en el personal	61
Webpage Regional	https://ropretoria.iom.int/
Estratégia Regional	Estratégia Regional da África Austral 2020–2024. ⁷⁵

Principais desenvolvimentos no Escritório Regional de Pretória desde que a OIM ingressou no sistema das Nações Unidas

Desde o estabelecimento da Rede das Nações Unidas sobre Migração (UNNM), as estruturas regionais e nacionais foram implementadas sob a liderança da OIM. Como membro do Grupo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (UNSDG), a OIM tem uma clara responsabilidade de articular as suas atividades e mandato em relação à Agenda 2030, relatar as suas atividades para apoiar os Estados Membros no cumprimento dos compromissos nela contidos e contribuir para discussões regionais sobre migração e desenvolvimento sustentável. O Escritório Regional em Pretória, portanto, reconhece a necessidade de alavancar as estruturas existentes do Grupo Regional de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (R-UNSDG) para fortalecer a cooperação interinstitucional sobre migração para um apoio mais consolidado aos Estados Membros da sub-região para garantir a implementação do Pacto Global para Migração. A dimensão inter-regional das tendências e padrões migratórios na África Oriental e Austral requer um enfoque holístico que analise o apoio mais adequado que as Nações Unidas poderiam fornecer aos países de origem, trânsito e destino na sub-região no âmbito da Agenda 2030 e o Pacto Global para Migração. É com esse entendimento que a Rede Regional para a África Oriental e Austral foi estabelecida como uma plataforma comum, reunindo o Escritório Regional da OIM para a África Austral (Pretória), o Escritório Regional da OIM para a África Oriental e Chifre da África (Nairobi) e outras Agências das Nações Unidas para apoiar a implementação, acompanhamento e revisão do Pacto Global para Migração de forma holística. Como parte do exercício de redefinição do perfil do sistema das Nações Unidas para melhorar a colaboração entre agências, a Rede Regional servirá como um fórum para defender a migração como uma questão transfronteiriça chave sob a estrutura da Plataforma Colaborativa Regional liderada pela Comissão Econômica das Nações Unidas para África (UNECA). A OIM apoiará os Estados Membros da região de acordo com as prioridades

73 OIM, 2021h.

74 OIM, 2021i.

75 OIM, 2020k.

nacionais e regionais, alavancando o potencial da migração por meio de uma abordagem de todo o governo para alcançar resultados de desenvolvimento sustentável para todos. É uma contribuição direta à Década de Ação para acelerar o progresso em direção aos ODS, trazendo maior coerência e impacto de desenvolvimento às atividades da Organização e permitindo um enfoque conectado na forma como ela projeta e executa as suas operações.

Insegurança, falta de meios de subsistência econômica, seca e quebra de safra são alguns dos fatores que motivam os migrantes a escolher rotas migratórias arriscadas em busca de melhores oportunidades na África Austral. A mobilidade laboral continua sendo uma das formas dominantes de migração nesta região, apesar de incidentes esporádicos de xenofobia, discriminação e violência contra migrantes. Como é o caso em outras partes do mundo, o profundo impacto da migração nas sociedades e instituições dos países receptores na África Austral não pode ser exagerado. O nexo entre a mobilidade da população e a saúde continua sendo um desafio para os migrantes, assim como para as comunidades em que vivem. A narrativa negativa sobre migração e migrantes alimenta percepções públicas adversas sobre estrangeiros e, por sua vez, afeta a coesão social. Portanto, é importante que as políticas e programas de governança de migração considerem as sensibilidades em torno da questão para trabalhá-las de forma eficaz. Além disso, as regiões da África Austral e do Oceano Índico Ocidental são vulneráveis a uma série de perigos, pois são cada vez mais afetadas pelas mudanças climáticas que causam eventos climáticos mais extremos e aumento da frequência e intensidade dos desastres, levando a deslocamentos súbitos e crônicos de populações (incluindo inundações, surtos de doenças, tempestades e secas, assim como terremotos, incêndios florestais, deslizamentos de terra, clima extremo, atividade vulcânica e infestações de insetos), fazendo com que a região acolha de mais de seis milhões de pessoas deslocadas internamente.

Os objetivos da OIM na África Austral são:

- Promover o aproveitamento dos vínculos que se reforçam mutuamente entre migração e desenvolvimento em benefício dos países de origem e destino, assim como dos próprios migrantes (em linha com os ODS 1, 10, 11 e 16).
- Assegurar que os migrantes vulneráveis se beneficiem de maior proteção fornecida por atores estatais e não estatais, ao mesmo tempo em que apoiam os governos na abordagem da migração irregular (de acordo com os ODS 5, 8, 16 e 17).
- Prestar serviços de retorno e reintegração voluntários assistidos aos migrantes que retornam de vários países de destino, incluindo os da África Austral (em linha com os ODS 10 e 17).
- Trabalhar para uma migração laboral bem gerida que beneficie os trabalhadores e empregadores migrantes, assim como o desenvolvimento sustentável dos países de origem e destino (em linha com os ODS 1, 4, 5, 8 e 10).
- Proteger migrantes vulneráveis e comunidades em risco e garantir que sejam mais resilientes em todas as fases de crises naturais e induzidas pelo homem (em linha com os ODS 1, 2, 6, 9, 11, 13, 15, 16 e 17).
- Construir a capacidade de comunidades vulneráveis para demonstrar mecanismos de enfrentamento aprimorados e resiliência às mudanças relacionadas ao meio ambiente e induzidas pelo clima (em linha com os ODS 10, 11, 13 e 17).
- Melhorar os padrões de saúde física, mental e social e bem-estar dos migrantes e das populações afetadas pela migração (de acordo com os ODS 1, 3, 5, 8, 10, 11, 16 e 17).
- Fortalecer a gestão da migração nas fronteiras em toda a região para facilitar a mobilidade transfronteiriça segura, ordenada e regular (de acordo com os ODS 8, 9, 10 e 16).
- Facilitar a cooperação e coordenação intrarregional e inter-regional na governança da migração entre os Estados Membros e as CER (de acordo com os ODS 10, 16 e 17).
- Continuar trabalhando na assistência ao reassentamento de refugiados como um elemento positivo do continuum migratório possibilitado pela solidariedade internacional e compartilhamento de responsabilidades (de acordo com os ODS 1, 2, 3, 4 e 8).

As prioridades estratégicas são:

- Promover a resiliência;
- Reforçar os sistemas de alerta precoce;
- Apoiar soluções duráveis e seguras para retorno e/ou reassentamento; e
- Compreender que fatores impulsionam a migração.

Escritório Regional para o Oriente Médio e Norte da África

A OIM iniciou as suas operações na região do Oriente Médio e Norte da África (MENA) em 1991, após a primeira Guerra do Golfo. A primeira Missão com Funções Regionais foi estabelecida no Cairo em 1998 e desde então evoluiu muito.

O Escritório Regional no Cairo oferece apoio aos escritórios da OIM no Oriente Médio e Norte da África por meio de consultoria técnica, treinamento e formulação de estratégias, processos, projetos e programas; também promove e facilita o diálogo internacional, parcerias e desenvolvimento coordenado de políticas de migração e programação entre Estados, organizações internacionais, organizações não governamentais (ONGs) e sociedade civil.

A migração há muito molda o Norte da África e o Oriente Médio (MENA), com muitos países da região representando simultaneamente pontos de origem, trânsito e destino. O número de migrantes internacionais (incluindo refugiados registrados) residentes na região MENA atingiu 40,8 milhões em 2020. A região abriga mais de um quarto de todas as pessoas deslocadas internamente por conflitos e violência na República Árabe da Síria, Iêmen e Iraque. Em 2020, foram mais de 22,2 milhões de novos deslocamentos internos. A região MENA é a maior região de origem de refugiados do mundo. A região foi ainda mais afetada pela pandemia de covid-19 desde o início de 2020. Enquanto os impactos de curto prazo já estão sendo sentidos de forma mais aguda por grupos vulneráveis, as consequências socioeconômicas, relacionadas ao desenvolvimento e humanitárias de longo prazo ainda precisam ser totalmente determinadas.

A região abriga vários mecanismos de consulta interestatal sobre migração (ISCMs), dos quais a OIM é observadora e apoia ou oferece as secretarias. Estes incluem o Processo Consultivo Regional Árabe sobre Assuntos de Migração e Refugiados (ARCP); a Iniciativa do Chifre da África sobre Tráfico Humano e Contrabando de Migrantes (Processo de Cartum); o Diálogo Euro-Africano sobre Migração e Desenvolvimento (Processo de Rabat); e o Diálogo de Abu Dhabi, uma Consulta Ministerial sobre Emprego no Exterior e Trabalho Contratado para Países de Origem e Destino na Ásia.

A região possui cinco Mecanismos de Recurso e Resposta à Migração (MRRMs) na Líbia, especificamente em Bani Walid, Qatroun, Sebha, Tripoli e Zwara. As principais funções dos MRRMs são oferecer uma ampla gama de serviços da OIM e assistência baseada nas necessidades de migrantes vulneráveis, incluindo saúde e apoio psicossocial e itens humanitários necessários. No Sudão, um Centro de Recursos para Migrantes (MRC) em Gedaref atende às necessidades imediatas de proteção e assistência dos migrantes, além de auxiliá-los no acesso à informação, enquanto um Centro de Recursos e Resposta à Migração (MRRC) em Cartum oferece assistência médica aos migrantes, aconselhamento e informação sobre os riscos da migração irregular e estabeleceu um programa de retorno voluntário assistido e reintegração aos países de origem.

Além disso, a OIM opera sete Centros de Avaliação de Saúde para Migração (MHACs) em seis países, a saber: Egito (Cairo), Iraque (Bagdá, Erbil), Jordânia (Amã), Líbano (Beirute), Líbia (Trípoli) e Iêmen (Sana'a). Suas principais funções são oferecer avaliações completas de saúde a todos os solicitantes, incluindo imunização e triagem médica pré-partida com tratamento presuntivo, com base nas diretrizes relevantes dos respectivos países receptores.

Os MHACs são um balcão único para todas as atividades relacionadas à triagem de saúde, incluindo registro, aconselhamento, operações de enfermagem, exames físicos, serviços de flebotomia e laboratório, radiologia e vacinação.

Principais fatos e números do Escritório Regional do Cairo, 2020	
Número de pessoas migrantes atendidas	813 837
Número de projetos da OIM	436
Número de Estados Membros na região	8 Estados Membros: Argélia, Egito, Jordânia, Líbia, Marrocos, Sudão, Tunísia e Iêmen 4 Estados observadores: Bahrein, Kuwait, Arábia Saudita e Catar
Número de escritórios	Existem escritórios em 13 países: Argélia, Bahrein, Catar, Egito, Iêmen, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Sudão e Tunísia, além do Escritório Regional para Oriente Médio e Norte da África com sede no Cairo e presença operacional na Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos.
Número de funcionários	1 850 (excluindo consultores, subcontratados e profissionais contratados por hora)
Número de nacionalidades representadas entre os funcionários	95
Principais áreas de trabalho	O Escritório Regional e as representações nos países estão trabalhando lado a lado para implementar todo o espectro programático da Organização, incluindo movimentação e reassentamento; preparação e resposta a emergências; transição e recuperação pós- crise; saúde migratória; migração laboral e migração e desenvolvimento; combate ao tráfico; assistência ao regresso e reintegração dos migrantes; imigração e gestão de fronteiras; e política e pesquisa de migração.
Principais publicações	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Relatório de Situação da Migração Internacional na Região Árabe</i> • <i>Mulheres Trabalhadoras Domésticas Migrantes no Líbano: Uma Perspectiva de Gênero.</i>⁷⁶ • <i>Promover o recrutamento justo e ético em um mundo digital: Lições e opções de políticas.</i>⁷⁷ • <i>Avaliação do impacto socioeconômico do covid-19 em migrantes e populações deslocadas na região MENA.</i>⁷⁸ • <i>Relatório Situacional Regional sobre o Covid-19 da OIM: Histórias da Compilação de Campo.</i>⁷⁹ • <i>Envolvimento da Diáspora na Saúde na Região do Mediterrâneo Oriental: Uma revisão documental das experiências.</i>⁸⁰
Webpage Regional	https://rocairo.iom.int/
Estratégia Regional	<i>Estratégia Regional do Oriente Médio e Norte da África 2020–2024.</i> ⁸¹

76 OIM, 2021l.

77 OIM, 2020l.

78 OIM, 2021m.

79 OIM, n.d.e.

80 OIM, 2021n.

81 IOM, 2020m.

Principais desenvolvimentos no Escritório Regional do Cairo desde que a OIM ingressou no sistema das Nações Unidas

O Escritório Regional do Cairo é membro da Plataforma Colaborativa Regional sob a Reforma das Nações Unidas em nível regional. Presta apoio técnico específico e coordenação a missões nacionais e (co)lidera as Redes Nacionais das Nações Unidas sobre Migração nos respectivos países da região. Além disso, isso envolve treinamento dedicado para apoiar a coordenação da rede local/nacional e posicionar a OIM no lançamento da Reforma das Nações Unidas para integrar a migração nos principais documentos da equipe nacional das Nações Unidas, como a Avaliação Comum do País (CCA), o Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável (UNSDCF) e Plano de Trabalho Conjunto Anual.

O Escritório Regional apoia processos de diálogo regional, como o Diálogo de Abu Dhabi e o Processo Consultivo Regional Árabe sobre Assuntos de Migração e Refugiados; mantém ligação e parcerias com organizações regionais, em particular a Liga dos Estados Árabes e a Comissão Econômica e Social para a Ásia Ocidental — com a qual a OIM convoca em conjunto a Coalizão Baseada em Migração na Região Árabe sob a Plataforma Colaborativa Regional — e regionais redes, como o UNNM Regional, para a implementação e revisão do Pacto Global para Migração. Contribui também para o trabalho do UNNM Regional para a África e as Coalizões Baseadas em Oportunidades/Temas (O/IBCs) sobre Migração sob a Plataforma Colaborativa Regional Africana Continental.

Alguns dos desenvolvimentos mais importantes na região MENA desde que a OIM ingressou no sistema das Nações Unidas em 2016 estão refletidos nas principais medidas tomadas para aumentar a proteção dos trabalhadores migrantes; desenvolver estratégias para abordar a migração irregular e o tráfico de pessoas; abrir caminhos para a migração regular para fins de trabalho; e oferecer educação e proteção para as pessoas refugiadas, entre muitos outros novos desenvolvimentos na governança de migração.

A adoção do Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular em 2018 em Marraquexe Marrocos, incorpora um enfoque resolutamente centrado nas pessoas para que a migração beneficie a todos — migrantes e comunidades anfitriãs nos países de origem e destino. A adoção esmagadora do Pacto Global para Migração na região marcou uma virada histórica na governança da migração, mostrando a necessidade premente de políticas de migração bem gerenciadas e baseadas em evidências. Ancorado nos direitos humanos, o Pacto Global para Migração apresenta uma estrutura internacional para aprimorar a cooperação entre atores relevantes para melhorar a proteção dos migrantes e maximizar as suas contribuições para o desenvolvimento sustentável. Ao mesmo tempo, a natureza “no one size fits all” do Pacto Global consagra a soberania nacional dos países e os seus direitos de determinar as suas políticas migratórias de acordo com as suas prioridades, necessidades e capacidades nacionais.

A conjugação de situações precárias nos países de origem e acesso reduzido a vias regulares de migração conduz muitas vezes a que os migrantes se encontrem em situação irregular quando entram, permanecem ou trabalham em um país sem os documentos ou autorizações exigidos. Os países da região têm dado passos significativos para enfrentar a migração irregular por meio de campanhas de regularização, concedendo aos migrantes em situação irregular a possibilidade de regularizar a sua situação ou sair do país. Além disso, os países envidaram esforços para garantir que os migrantes em situação irregular não sejam devolvidos a países em conflito, nem sejam forçados ou coletivamente devolvidos sem o devido processo e consideração das suas circunstâncias individuais.

Para incentivar o engajamento dos países da região na implementação, revisão e acompanhamento do Pacto Global para Migração, o Escritório Regional do Cairo, em parceria com a Liga dos Estados Árabes (LAS), a Comissão Econômica das Nações Unidas para a Ásia Ocidental (ESCWA) em colaboração com o então Grupo de Trabalho sobre Migração Internacional na Região Árabe, posteriormente a Rede Regional sobre Migração para

os Estados Árabes, proporcionou uma plataforma para os Estados Membros da região discutirem o progresso e os desafios na implementação do Pacto Global para Migração. Esta série de eventos abertos e inclusivos representou o enfoque de todo o governo e toda a sociedade promovida pelo Pacto Global. Isso envolveu vários diálogos e consultas em preparação para a primeira Conferência de Revisão Regional do Pacto Global para Migração para os Estados Árabes, que ocorreu em 24 e 25 de fevereiro de 2021, e as Consultas Multissetoriais em 23 de fevereiro de 2021. Duas oficinas de capacitação foram realizadas em junho e agosto de 2020 para apresentar modelos de orientação para os relatórios nacionais voluntários do Pacto Global para Migração dos países e para consultar representantes dos Estados Membros sobre as modalidades e o formato do processo de Revisão Regional do Pacto Global. Na preparação da conferência de revisão do Pacto Global, ocorreram diálogos adicionais com as partes interessadas na região, notadamente com mecanismos de consulta entre Estados, parlamentares, sociedade civil, setor privado e academia, entre outros. Todas as reuniões foram realizadas online devido às restrições do covid-19, com tradução simultânea em inglês, francês e árabe.

Destques: Resposta da OIM ao Covid-19 no Escritório Regional do Cairo, 2020

16 países onde a OIM implementou operações relacionadas ao covid-19.

US\$ 70,75 milhões gastos em atividades relacionadas ao covid-19.

USD 7,8 milhões para beneficiários encarregados de esforços de comunicação de risco e envolvimento da comunidade relacionados ao covid-19.

7.160 pessoas receberam alguma assistência relacionada ao retorno.

878.000 pessoas alcançadas com suprimentos essenciais de WASH.

109.191 testes de covid-19 foram entregues.

As instabilidades econômicas e políticas moldam a mobilidade (incluindo o deslocamento) e as mudanças demográficas nos países da região MENA. Como consequência, os países do norte da África e da sub-região do Mashreq enfrentam desafios de proteção associados a movimentos irregulares, assim como políticas de nacionalização de empregos nos países do Conselho de Cooperação do Golfo que podem afetar o acesso aos seus mercados de trabalho. À medida que os países enfrentam desafios econômicos e mitigam ou se recuperam de conflitos prolongados, a OIM procura aprimorar a sua resposta em coordenação com os países de origem e os países receptores. Da mesma forma, o Escritório Regional MENA tem procurado apoiar missões para capturar os impactos do covid-19 por meio de ferramentas estabelecidas a partir de avaliações de impacto socioeconômico.

A Estratégia Regional da OIM MENA 2020-2024 prevê o envolvimento em políticas e programas baseados em evidências com foco em três pilares principais de resiliência, mobilidade e governança, com prioridades regionais específicas em cada um. Além de desenvolver o compromisso político delineado e a gestão do conhecimento da migração na região, a OIM MENA visa criar interligações mais estreitas entre a coleta de dados e o design da política de migração, utilizando a plataforma de conhecimento do Pacto Global para Migração e a Plataforma de Conhecimento da Rede das Nações Unidas sobre Migração e hub de conexão. Por exemplo, a Unidade de Dados do Sudão da OIM estabeleceu e lidera em conjunto com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), o Grupo de Trabalho de Dados e Evidências sob o Grupo de Trabalho de Soluções Duráveis.

O Escritório Regional do Cairo reforçou as parcerias com governos, outras agências das Nações Unidas, mídia, ONGs e comunidades locais e lidera conversas sobre migração (incluindo deslocamento), com base na sua credibilidade e posicionamento. Ao expandir as parcerias com as partes interessadas nacionais, regionais e internacionais, continua apoiando a região na realização de reformas políticas adequadas que considerem a migração como um motor positivo para alcançar o desenvolvimento sustentável.

ÁSIA e OCEANIA

Escritório Regional para a Ásia e o Pacífico

A OIM na Ásia e no Pacífico tem atividades em andamento em 40 países, incluindo 34 Estados Membros e dois Estados Observadores. A região da Ásia e Pacífico está dividida em cinco sub-regiões: Pacífico, Sudeste Asiático, Leste Asiático, Sul da Ásia e Sudoeste Asiático.

Uma ampla gama de questões e prioridades de migração está presente em toda a região. Alguns dos países de destino continuam focados em políticas que restringem a migração. Também há investimento limitado em integração e os retornos são vistos como uma opção de política positiva em um número limitado de países (p. ex.: Austrália). Notavelmente, vários países da região não são signatários das Convenções de Refugiados, o que cria um desafio no enfoque de fluxos migratórios mistos complexos. A migração interna é muito significativa, mas surgiu lentamente nos últimos anos como um interesse ligado à urbanização.

A cooperação regional e o diálogo sobre migração têm aumentado nos últimos anos, tanto a nível bilateral como regional. Isso resultou em arranjos para facilitar a mobilidade e combater o tráfico, principalmente na Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Mais positivamente, a migração está agora integrada nos planos de desenvolvimento nacional em alguns países, como as Filipinas e Bangladesh, mas precisa de uma aceitação mais ampla. No entanto, há apoio de vários países por meio do Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular para um “enfoque de toda a sociedade/governo”. Vários países também reconhecem que é dada atenção insuficiente às estatísticas de migração e à formulação de políticas baseadas em evidências.

Principais fatos e números do Escritório Regional da Ásia e Pacífico, 2020	
<i>Número de pessoas migrantes atendidas</i>	7 036 (AVRR); 793 (combate ao tráfico), mais números relacionados ao covid-19 abaixo
<i>Número de projeto IOM</i>	365
<i>Número de Estados Membros na região</i>	34 (2 Estados Observadores)
<i>Número de escritórios</i>	Presente em 30 países e atividades em curso em 40 países
<i>Número de funcionários</i>	Total na região: 4 275 (total na Delegacia Regional: 52)
<i>Número de nacionalidades representadas entre os funcionários</i>	50
<i>Principais áreas de trabalho</i>	Emergência e pós-crise; proteção e assistência aos migrantes; imigração e gestão de fronteiras; saúde migratória; migração laboral e desenvolvimento humano; e migração, meio ambiente e mudança climática.
<i>Principais publicações</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ásia e Pacífico – Estratégia Regional 2020–2024</i>.⁸² • <i>Centro de Dados Regional da OIM Ásia-Pacífico: Revisão de dados secundários regionais março de 2021</i>.⁸³ • <i>Relatório de Dados de Migração Ásia-Pacífico 2020</i>.⁸⁴ • <i>Influxos de remessas da OIM Ásia-Pacífico 2021</i>.⁸⁵
<i>Webpage Regional</i>	www.iom.int/asia-and-pacific
<i>Estratégia Regional</i>	<i>Estratégia Regional da Ásia e do Pacífico 2020–2024</i> . ⁸⁶

82 OIM, 2020n.

83 OIM, 2021o.

84 OIM, 2021p.

85 OIM, 2021q.

86 OIM, 2020n.

Principais desenvolvimentos no Escritório Regional da Ásia e Pacífico desde que a OIM ingressou no sistema das Nações Unidas

Desde 2016, a OIM na região da Ásia e do Pacífico tem trabalhado para alcançar os seguintes resultados:

- Maior proteção e assistência aos migrantes necessitados;
- Vulnerabilidade de saúde reduzida entre migrantes e comunidades afetadas pela migração;
- Sistemas fortalecidos e soluções personalizadas que aproveitam os benefícios da migração;
- Acesso de migrantes e outras populações vulneráveis afetadas por crises a serviços humanitários essenciais;
- Capacidade reforçada para gerir as crises migratórias na região;
- Capacitação e fortalecimento da resiliência dos migrantes e comunidades afetadas a desastres naturais e adaptação às mudanças climáticas;
- Garantia de que as políticas e programas sejam baseados em evidências e monitoramento sistemático e análise da dinâmica migratória;
- Melhoras nas parcerias e diálogos na região para enfrentar os desafios e oportunidades de migração.

Destaques: Resposta da OIM ao Covid-19 na Ásia e no Pacífico, 2020

28 países onde a OIM implementou operações relacionadas ao covid-19.

US\$ 71,5 milhões gastos em atividades relacionadas ao covid-19.

9.769.184 beneficiários alcançados para esforços de comunicação de risco e engajamento da comunidade relacionados ao covid-19.

188.544 indivíduos recebendo alguma assistência relacionada ao retorno.

703.889 pessoas alcançadas com suprimentos essenciais de WASH.

24.759 testes de covid-19 foram entregues.

445.346 indivíduos mais vulneráveis receberam apoio de subsistência.

Mais detalhes no Relatório de Conquistas no Combate ao Covid-19 da OIM Ásia e Pacífico 2020.⁸⁷

EUROPA

Escritório Regional para o Sudeste da Europa, Leste Europeu e Ásia Central

A OIM tem atuado na região do Sudeste da Europa, Europa Oriental e Ásia Central (SEEECA) desde o início da década de 1990. Durante esse período, muitos países da região estavam enfrentando uma mistura complexa de desafios de migração e deslocamento resultantes de grandes mudanças geopolíticas. Três décadas depois, a OIM continua prestando apoio abrangente aos governos para refinar as suas políticas, estruturas e mecanismos práticos para gestão e governança da migração nos níveis nacional e multilateral. A OIM traz uma vasta experiência em gestão de migração e governança para mais perto de todos os seus beneficiários e dos Estados Membros que atende.

O Escritório Regional da OIM, estabelecido em Viena em 2011, apoia uma maior melhoria na qualidade e diversificação das atividades programáticas em nível de país, promove iniciativas regionais e facilita um melhor apoio ao diálogo e cooperação interestatais. O Escritório Regional de Viena é responsável pela revisão e aprovação de projetos, desenvolvimento de políticas e formulação de estratégias regionais de migração. Isso é feito em parceria com governos, parceiros de desenvolvimento e organizações da sociedade civil da região. O Escritório Regional

emprega especialistas técnicos no desenvolvimento de projetos e áreas temáticas de gestão de migração, incluindo proteção e assistência a migrantes, mobilidade laboral e desenvolvimento humano, imigração e gestão de fronteiras, operações e emergências, migração, meio ambiente e mudanças climáticas e saúde migratória, complementados por política e ligação, assim como apoio de dados de migração e especialistas em pesquisa. Também lida com várias questões transversais e presta apoio no campo da gestão de recursos, mídia e comunicações e desenvolvimento de programas, assim como monitoramento e avaliação.

Principais fatos e números do Escritório Regional de Viena, 2020	
<i>Número de pessoas migrantes atendidas</i>	15 000 (proteção e assistência ao migrante) Migração Divisão de Saúde, mobilidade laboral, desenvolvimento humano e outros
<i>Número de Estados Membros na região</i>	19
<i>Número de escritórios</i>	19, mais sub-escritórios adicionais
<i>Número de funcionários</i>	1 714
<i>Principais áreas de trabalho</i>	Desenvolvimento de projetos e áreas temáticas de gestão de migrações, incluindo proteção e assistência a migrantes; mobilidade laboral e desenvolvimento humano; imigração e gestão de fronteiras; operações e emergências; migração, ambiente e alterações climáticas; e saúde da migração.
<i>Principais publicações</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de Matriz de Rastreamento de Deslocamento.⁸⁸ • <i>Revisão Regional do GCM para o Relatório Resumido da Região UNECE.</i>⁸⁹ • <i>Gênero, SOGIESC e Migração na Agenda 2030 e Pacto Global para Migração.</i>⁹⁰
<i>Webpage Regional</i>	https://rovienna.iom.int/
<i>Estratégia Regional</i>	<i>Estratégia Regional do Sudeste da Europa, Europa Oriental e Ásia Central 2020–2024.</i> ⁹¹

Principais desenvolvimentos no Escritório Regional de Viena desde que a OIM ingressou no sistema das Nações Unidas

A OIM tem funções de coordenação em várias crises humanitárias na região. Isso inclui liderar os grupos de resposta das Nações Unidas ao longo da rota do Mediterrâneo Oriental, assim como em conflitos prolongados como o do leste da Ucrânia.

Na região, as medidas de prevenção, mitigação e resposta ao covid-19 implementadas pela OIM e pelos seus parceiros foram cruciais. Em 2020, a OIM fez parte de 15 grupos de coordenação das Nações Unidas na região sobre a resposta ao covid-19, alcançando mais de 1,4 milhão de pessoas com comunicação de risco ou esforços de engajamento comunitário, apoiando quase 200 pontos de entrada na preparação e resposta ao covid-19, adquirindo e distribuindo mais de 4,5 milhões de itens de equipamentos de proteção individual e outros itens não alimentares na resposta e adaptando locais que receberam mais de 60 mil migrantes ao longo do ano com atualizações relacionadas ao covid-19.

88 OIM, n.d.f.

89 ONU, 2020.

90 OIM, n.d.g.

91 OIM, 2021s.

Cobrindo uma região com alguns dos maiores e mais complexos corredores de migração do mundo, a OIM continuou se concentrando na identificação de oportunidades para alavancar a migração para apoiar os esforços de desenvolvimento, mas também na mitigação de riscos relacionados à proteção de trabalhadores migrantes e tensões sociais, contribuindo diretamente para o cumprimento de uma série de metas dos ODS. Além de seus programas antigos e recém-estabelecidos destinados a facilitar a mobilidade da mão-de-obra entre a Federação Russa e os países da Parceria Central e Oriental e a União Européia, a OIM iniciou colaborações inovadoras com psicólogos sociais para avaliar e melhorar o impacto de sua programação de coesão social (Turquia, Kosovo⁹²), institucionalizando assim a abordagem da teoria do contacto intergrupar tanto para a região do Escritório Regional de Viena como para além dela. Durante a pandemia de covid-19, a OIM também iniciou a cooperação com cientistas comportamentais e economistas para desenvolver intervenções que desencadeiem mudanças de comportamento em direção a um maior uso de serviços de remessa digital e aumentem o uso de remessas para economias para o desenvolvimento preditivo de meios de subsistência. Além disso, a IOM fez mudanças de longo alcance nas abordagens clássicas para o envolvimento da diáspora, introduzindo e aplicando big data, incluindo Google Analytics e análise onomástica para mapeamento da diáspora (Armênia, Azerbaijão, Geórgia, República da Moldávia); desenvolvendo guias para estratégias de diáspora (Albânia, Bósnia e Herzegovina); e implementação de intervenções concretas de investimento na diáspora (Geórgia, República da Moldávia, Ucrânia). O Escritório Regional de Viena também iniciou uma Plataforma de Dados de Migração para Desenvolvimento Regional Baseado em Evidências (M-Powered),⁹³ projetada para ajudar os tomadores de decisão a alavancar a migração em apoio ao avanço do Pacto Global para Migração e dos ODS. A ferramenta está sendo desenvolvida para previsão e modelagem de migração para aumentar o seu impacto no desenvolvimento sustentável (Alemanha, República da Moldávia, Portugal). O Escritório Regional de Viena também desenvolveu um projeto de Gênero e Migração no Pacto Global para Migração e Agenda 2030,⁹⁴ para apoiar qualquer pessoa que trabalhe na programação e política de migração com integração, igualdade de gênero e questões de sensibilidade de gênero na implementação do Pacto Global e dos ODS.

Presidida em conjunto pela OIM, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Coalizão Baseada em Questões (IBC) para Grandes Movimentos de Pessoas, Deslocamento e Resiliência (LMPDR) serve como uma plataforma para o intercâmbio informações sobre diálogos sobre políticas públicas e mudanças legislativas que afetam pessoas de interesse da IBC. Também visa prestar apoio coerente das Nações Unidas em nível de país para a nacionalização dos ODS, incluindo questões-chave relacionadas a grandes movimentos de pessoas. A IBC reforça mais de cem membros de 15 agências das Nações Unidas e escritórios regionais e nacionais em todos os 18 países do programa das Nações Unidas na região da Europa e Ásia Central. O Escritório Regional da OIM em Viena também é um membro ativo das Coalizões Baseadas em Questões⁹⁵ sobre Igualdade de Gênero,⁹⁶ Saúde,⁹⁷ Juventude e Adolescentes⁹⁸ e Meio Ambiente e Mudanças Climáticas⁹⁹, assim como do Grupo de Coordenação Regional das Nações Unidas sobre Dados e Estatísticas. O Escritório Regional de Viena, juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o ACNUR, produzem em conjunto fichas técnicas semestrais entre agências sobre crianças refugiadas e migrantes que chegam à Europa.

92 As referências ao Kosovo devem ser entendidas no contexto da Resolução 1244 (1999) do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

93 OIM, n.d.h.

94 OIM, n.d.g.

95 UNECE, n.d.a.

96 UNECE, n.d.b.

97 UNECE, n.d.c.

98 UNECE, n.d.d.

99 UNECE, n.d.e.

Sem prejuízo dos mandatos e funções das agências participantes, a IBC assumiu também as funções de UNNM Regional, com o objetivo de capitalizar as sinergias entre o nível global UNNM e a IBC, reconhecendo o programa de ação e acompanhamento mecanismos do Pacto Global para Migração.

Até o momento, um total de 14 redes de países foram estabelecidas nos 18 países do Programa das Nações Unidas da região da Europa Oriental e Ásia Central (ECA), todos os quais são presididos em conjunto pela OIM e pelo Coordenador Residente das Nações Unidas (exceto no República da Moldávia, onde é presidida em conjunto pela OIM e pelo PNUD).

Além disso, o Escritório Regional da OIM em Viena — em apoio a uma iniciativa liderada pela Plataforma Colaborativa Regional para a Europa e Ásia Central, que foi presidida pelo Secretário-Geral Adjunto e com o Secretário Executivo da Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) e o Diretor Regional do PNUD como vice-presidentes adjuntos, e do qual a OIM é membro permanente — está contribuindo para o estabelecimento de um site de gestão de informações e conhecimento que visa melhorar a capacidade do sistema das Nações Unidas na Europa e na Ásia Central para apoiar os coordenadores residentes, equipes de países e governos das Nações Unidas na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Além disso, cinco anos após a implementação da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (DESA) convidou governos, entidades das Nações Unidas e partes interessadas de todos os setores para compartilhar descobertas inspiradoras e histórias de sucesso que são mostrando resultados e impactos, e que também podem ser replicados e ampliados. Em resposta, a OIM apresentou vários projetos, dos quais dez foram selecionados e reconhecidos como aceleradores inspiradores da Agenda 2030, quatro dos quais são da região SEEECA.¹⁰⁰

De forma mais ampla, podemos dizer com confiança que a migração está refletida em todas as Análises Comuns dos Países das Nações Unidas, assim como nos Quadros de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (UNSDCFs). Além disso, a pedido dos Coordenadores Residentes das Nações Unidas (UNRCs) nos 18 países do programa na região da ECA, o Escritório Regional de Viena coordenou a implementação do treinamento “Sistema mais forte da ONU para a implementação do GCM”. O treinamento foi ministrado às Equipes Nacionais das Nações Unidas (UNCTs) na Armênia, Geórgia e Ucrânia em julho de

Destaques: Resposta da OIM ao covid-19 no Escritório Regional de Viena, 2020

19 países e Kosovo,^a onde a OIM implementou operações relacionadas ao covid-19.

US\$ 5,8 milhões gastos em atividades relacionadas ao covid-19.

1.411.253 beneficiários alcançados para comunicação de risco e esforços de engajamento da comunidade relacionados ao covid-19.^b

6.638 migrantes que ficaram retidos devido ao covid-19 e receberam apoio de retorno.^b

1.950.481 pessoas alcançadas com suprimentos críticos de WASH (incluindo itens de higiene) e serviços para apoiar a adoção de medidas de prevenção do covid-19.^b

2.384 testes de covid-19 foram entregues pela IOM.^b

2.134 indivíduos receberam apoio de subsistência.

Notas: (a) as referências ao Kosovo devem ser entendidas no contexto da Resolução 1244 (1999) do Conselho de Segurança das Nações Unidas; (b) números da pesquisa global conduzida pela Sede, totais para a região SEEECA. SEECCA.

100 Programa de Apoio Pré-Emprego para Sírios Sob Proteção Temporária e Comunidades Anfitriãs na Turquia (Turquia); Programa de Fortalecimento e Apoio às PME (Let's Grow this Business) (Turquia); a diáspora armênia apoia a resposta ao covid-19 (Armênia); Estratégia Nacional de Migração e Plano de Ação 2019–2022 (Albânia).

2021 e na Bósnia e Herzegovina em novembro pela OIM e PNUD como líderes do Grupo de Trabalho Central da Rede 2.1.¹⁰¹

Como a defesa da inclusão de migrantes nos planos de vacinação contra o covid-19 é uma prioridade global este ano, o Escritório Regional de Viena, com o apoio do Escritório Regional do Cairo, produziu um pequeno vídeo destinado a auxiliar as missões nos seus esforços de defesa.¹⁰²

Escritório Regional para o Espaço Econômico Europeu, União Europeia e OTAN

O Escritório Regional da OIM para a União Europeia (UE), Espaço Econômico Europeu (EEE) e OTAN, Escritório Regional Bruxelas, foi criado em setembro de 2011 quando o Tratado de Lisboa (2009), a ampliação da União Europeia e o aprofundamento da cooperação reforçou a centralidade da política de migração e asilo. A Europa também estava lidando com uma recuperação desigual da crise econômica e financeira global — com as taxas de desemprego em alguns países permanecendo teimosamente altas — e várias crises no Norte da África e no Oriente Médio, que aumentaram as preocupações com as pressões migratórias. Os desafios internos e externos combinados contribuíram para uma deterioração da percepção pública em relação a certas categorias de migrantes, aumentando a xenofobia. Ao mesmo tempo, facilitar a imigração altamente qualificada, a integração de migrantes e o reassentamento de refugiados foram destacados como parte do “enfoque global” da UE para a migração.

Neste contexto, o novo Escritório Regional em Bruxelas decidiu promover os objetivos globais da OIM através de parcerias estratégicas com as instituições da União Europeia, Estados-Membros da UE e outros países da região para promover uma abordagem de gestão da migração centrada no migrante e baseada nos direitos e para trabalhar com os Estados para responder a questões de migração, incluindo crises complexas, emergências, desafios socioeconômicos e movimentos de fluxo misto. O Escritório Regional de Bruxelas foi encarregado de fortalecer e garantir a qualidade e coerência da política, programação, desenvolvimento e implementação de projetos na região e globalmente para a programação financiada pela UE. A OIM estabeleceu (julho de 2012) e expandiu (fevereiro de 2016) um Quadro de Cooperação Estratégica com as Direções Gerais de Migração e Assuntos Internos (HOME), Parcerias Internacionais (INTPA), Proteção Civil e Operações de Ajuda Humanitária (ECHO), Vizinhança e Negociações de Ampliação (NEAR) e o Serviço Europeu de Ação Externa (EEAS).

Principais fatos e números do Escritório Regional de Bruxelas, 2020	
<i>Número de pessoas migrantes atendidas</i>	No âmbito da programação humanitária na Região: 50 534 Dentro da programação de reassentamento (RST), reassentamento (REL) e programa de assistência humanitária (HAP) do Espaço Econômico Europeu (EEE): 14 329 (11 266 reassentamentos e admissões humanitárias, 3063 realocações) Migrantes assistidos no âmbito da assistência a migrantes vulneráveis (AVM): 2 259 Migrantes assistidos pelo retorno e reintegração voluntários assistidos (AVRR): 16 449
<i>Número de projetos da OIM</i>	Dentro da programação EEA RST/REL/HAP: 30 Programação humanitária na região: 6 Projetos ativos no combate ao tráfico: 29 Projetos ativos dentro do AVRR/RST: 41 Apoio a programas globais para projetos implementados fora da região: 105 Integridade da migração: 7 Mobilidade laboral e desenvolvimento humano: 54 projetos ativos em 2020

101 Ibid.

102 Vídeo disponível em www.youtube.com/watch?v=42x2iBqJJFM.

<i>Número de Estados Membros na região</i>	32
<i>Número de escritórios</i>	28 escritórios nacionais
<i>Número de funcionários</i>	2 853
<i>Número de nacionalidades representadas entre os funcionários</i>	103
<i>Principais áreas de trabalho</i>	<p>Proteção e assistência a migrantes (assistência a migrantes vulneráveis, retorno e reintegração voluntários assistidos, combate ao tráfico de seres humanos, proteção de crianças na migração, reassentamento, vias complementares e recolocação);</p> <p>Transição e recuperação de crises (recuperação, soluções duradouras e redução do risco de desastres, transição e estabilização, apoio eleitoral);</p> <p>Ajuda humanitária e proteção civil (mobilização de recursos para projetos humanitários, política e estratégia de ajuda humanitária);</p> <p>Imigração e gestão de fronteiras (incluindo o EU Readmission Capacity-Building Facility [EURCAP], inclusão de migrantes e coesão social, mobilidade laboral e recrutamento ético, migração e desenvolvimento);</p> <p>Saúde da migração (política de saúde e quadros jurídicos, sistemas de saúde sensíveis aos migrantes, monitorização da saúde dos migrantes);</p> <p>Cooperação OIM-UE em todo o mundo (África, Ásia e Pacífico, América Latina e Caraíbas, Médio Oriente, Sudeste e Europa de Leste);</p> <p>e Comunicações e divulgação de políticas.</p>
<i>Principais publicações</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Kit de ferramentas Integrando Migração na Cooperação Internacional e Desenvolvimento (MMICD) para parceiros de desenvolvimento sobre “Integração da Migração na Resposta Socioeconômica em Tempos de Covid-19”.¹⁰³ • Impulsionar a inclusão de migrantes por meio da inovação social: Lessons for Cities in a Pandemic (publicação conjunta com a MPI Europe, produzida no âmbito do projeto ADMIn4ALL).¹⁰⁴ • Princípios e abordagens para orientar a realocação e integração da UAC da Grécia para outros Estados-Membros da UE.¹⁰⁵ • Recomendações da OIM à Presidência Alemã do Conselho da UE, assim como à Presidência Croata.¹⁰⁶ • Opiniões da OIM sobre o Roteiro para o Novo Pacto da UE sobre Migração e Asilo.¹⁰⁷
<i>Webpage Regional</i>	https://eea.iom.int/
<i>Estratégia Regional</i>	<i>Espaço Econômico Europeu, Suíça e Reino Unido Estratégia Regional 2020–2024.</i> ¹⁰⁸

103 OIM, 2020o.

104 MPI e OIM, 2020.

105 OIM, 2020p.

106 OIM, 2020q.

107 OIM, 2020r.

108 OIM, 2020s.

Principais desenvolvimentos no Escritório Regional de Bruxelas desde que a OIM ingressou no sistema das Nações Unidas

A gestão da migração, a coordenação e a cooperação da União Europeia permaneceram no topo da agenda política na região após a chegada de mais de um milhão de migrantes e refugiados à Europa em 2015-2016. Em 2016, a UE estendeu o mandato da Frontex e tornou-se oficialmente a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira. A Declaração UE-Turquia de março de 2016 e outros fatores contribuíram para reduzir o número de travessias marítimas e chegadas irregulares à UE nos anos seguintes. Com dezenas de milhares de migrantes e refugiados na Grécia, a OIM ampliou o apoio ao governo por meio de vários programas financiados pela UE, incluindo apoio à gestão de locais, proteção de grupos vulneráveis e integração de refugiados. Entre 2016 e 2018, a OIM apoiou a realocação de cerca de 35.000 requerentes de asilo da Grécia e da Itália para outros Estados da UE sob o esquema. Hoje, a OIM continua ajudando através de projetos separados iniciados pela Grécia, Itália e Malta com a realocação de refugiados vulneráveis e requerentes de asilo para outros países europeus.

O número de pedidos de asilo apresentados na UE manteve-se superior entre 2016 e 2020 ao número de entradas irregulares nas fronteiras marítimas e terrestres; e enquanto as chegadas marítimas nas rotas do Mediterrâneo Oriental e do Mediterrâneo Central diminuíram significativamente após 2016, o Mediterrâneo Ocidental e a rota África-Atlântica Ocidental para as Ilhas Canárias tiveram um aumento acentuado na atividade entre 2018 e 2021. A chegada de mais de 23.000 pessoas às Ilhas Canárias por via marítima em 2020 sobrecarregou a capacidade de acolhimento das ilhas, enquanto o covid-19 complicou ainda mais a resposta. Em fevereiro de 2021, a OIM começou a apoiar a Espanha com financiamento da UE por meio de um Centro de Acolhimento de Emergência em Tenerife para fornecer abrigo, serviços de proteção, assistência médica, jurídica e outros tipos de assistência aos migrantes. Apesar da redução geral das chegadas de migrantes, as mortes de migrantes no Mediterrâneo permaneceram alarmantemente altas, enquanto os impasses sobre busca e resgate e o desembarque de migrantes resgatados ganharam as manchetes quando as operações de resgate de ONGs se tornaram uma fonte de controvérsia. A OIM e o ACNUR responderam em junho de 2018 com uma proposta conjunta à UE sobre um acordo regional para garantir o desembarque previsível de pessoas resgatadas no mar.

A UE e os seus Estados-Membros alargaram a cooperação com a OIM no quadro do Fundo Fiduciário da UE para África (FFUE) e do Grupo de Trabalho Tripartido União Africana–União Europeia–Nações Unidas sobre a Situação dos Migrantes e Refugiados Retidos na Líbia. Em dezembro de 2016, a UE, os governos da Alemanha e da Itália e a OIM lançaram a Iniciativa Conjunta UE-OIM para Proteção e Reintegração de Migrantes por meio do FFUE para apoiar os países africanos no fortalecimento da governança migratória e para salvar vidas e proteger e auxiliar os migrantes ao longo de importantes rotas migratórias na África. Por meio de sua política e programação, a OIM na região está trabalhando com Estados e instituições da UE no interesse de harmonizar a gestão da migração irregular e fronteiras com a facilitação da migração laboral e mobilidade de habilidades para atender às tendências demográficas e exigências do mercado de trabalho. A Organização ampliou os programas que promovem a integração da migração na cooperação para o desenvolvimento e está fortemente engajada na política de migração e mudança climática por meio do Acordo Verde Europeu. A OIM também contribuiu com suas recomendações sobre as propostas da Comissão Europeia para um novo Pacto Europeu sobre Migração e Asilo, que foi apresentado em setembro de 2020.

O Escritório Regional de Bruxelas em fevereiro de 2021 publicou suas prioridades estratégicas para o EEE, Suíça e Reino Unido para 2020–2024, integrando elementos-chave da Visão Estratégica geral da OIM para responder às necessidades emergentes na região. Refletindo sobre as realidades da migração e as tendências políticas em cada país da região, o objetivo estratégico geral é buscar uma migração segura, ordenada e regular para melhorar o

bem-estar dos migrantes e das sociedades por meio de uma abordagem baseada em direitos e de todo o governo para a governança da migração e mobilidade para, de e dentro da região que seja coerente, holística e equilibrada. A estratégia também descreve como a OIM na região procurará abordar as atuais e futuras tendências, desafios e oportunidades de migração e deslocamento regional e inter-regional, inclusive por meio da colaboração com agências das Nações Unidas e outros parceiros.

A pandemia de covid-19 gerou uma crise de mobilidade com impactos econômicos, sociais e humanitários sem precedentes na região, pois o fechamento de fronteiras e as restrições de viagens dentro do país mudaram os padrões de mobilidade por meio do fechamento de serviços aéreos, sistemas alterados de gerenciamento de fronteiras e migração e crescimento desconfiança de movimentos transfronteiriços e não residentes. Migrantes, incluindo trabalhadores sazonais, refugiados e requerentes de asilo, ficaram presos após o fechamento repentino e descoordenado das fronteiras, incapazes de se deslocar de locais temporários. Ao mesmo tempo, muitos países da região experimentaram uma escassez aguda de trabalhadores agrícolas e outros importantes devido à interrupção da migração sazonal e circular. As restrições pandêmicas nos países e regiões vizinhos levaram a uma redução acentuada das chegadas irregulares por mar e terra em todas as rotas para a UE no final de 2020, mas os movimentos irregulares ressurgiram no início de 2021 nas rotas da África Ocidental/Atlântico e Mediterrâneo Central.

A resposta da OIM à pandemia na região em 2021 foi guiada por um robusto Plano Estratégico de Resposta e Recuperação (SRRP), que se baseou no Plano 2020, abrangendo assistência para salvar vidas e resposta a necessidades humanitárias, iniciativas para mitigar o impacto do covid-19 sobre migrantes e sociedades e apoio à recuperação e resiliência, integrados ao planejamento de desenvolvimento sustentável de longo prazo. O Escritório Regional de Bruxelas e os escritórios da região também adaptaram as modalidades de trabalho, serviços e assistência aos migrantes, negociando com a UE e os Estados-Membros uma maior flexibilidade na programação e transferindo serviços online, passando para modalidades de programação remota e comunicações digitais, enquanto assistência direta para migrantes retidos foi fornecido no âmbito das suas atividades de proteção, sempre que possível. Os movimentos de retorno e reintegração voluntários assistidos (AVRR), reassentamento e realocação foram temporariamente interrompidos, mas foram retomados o mais rápido possível. Modalidades de registro, aconselhamento virtual e encaminhamentos também foram testados no âmbito do AVRR. Foram indicadas informações sobre as medidas de combate ao covid-19.

AMÉRICA LATINA E CARIBE E AMÉRICA DO NORTE

Escritório Regional para a América do Sul

Os escritórios da OIM foram estabelecidos na Argentina em 1953 para desenvolver programas de cooperação técnica entre os países da região. Em 2011, foi criado o escritório nacional da Argentina para realizar projetos que atendam a necessidades específicas no nível local, e o Escritório do Cone Sul passou a ser o Escritório Regional com funções de coordenação e apoio às atividades da OIM na região. Atualmente, o Escritório Regional cobre dez países da América do Sul (ver Figura 1) e trabalha em estreita coordenação com o Escritório do Enviado Especial para a Situação da Venezuela (OSE), criado em 2018 e com sede no Panamá.

O Escritório Regional da OIM em Buenos Aires funciona como secretaria técnica da Conferência Sul-Americana de Migração (SACM) e trabalha em estreita colaboração com o Mercado Comum Sul-Americano e seus diferentes órgãos, principalmente com o Fórum Especializado em Migração (FEM-MERCOSUL). Também trabalha em estreita colaboração com a Rede Interamericana de Migrações (RIAM). Com a antiga Presidência Argentina Pro Tempore

do SACM, a OIM coordenou o estabelecimento de seis grupos de trabalho em áreas temáticas chave em 2020, sobre gênero e migração; migração, ambiente e alterações climáticas; integração laboral; gestão de fronteiras; tráfico de pessoas; e crianças e adolescentes migrantes. O Escritório Regional facilitou uma reunião em setembro de 2021 entre o SACM e a Conferência Regional sobre Migração¹⁰⁹ (CRM) para definir um plano de trabalho conjunto sobre migração, que marcou um marco na colaboração na gestão da migração na América Latina e no Caribe.

Principais fatos e números do Escritório Regional de Buenos Aires e representações nos países da região, 2020	
<i>Número de pessoas migrantes atendidas</i>	2 722 524 migrantes atendidos por meio de operações de combate ao covid-19 em 2020
<i>Número de projetos da OIM</i>	86 (em junho de 2021)
<i>Número de Estados Membros na região</i>	10
<i>Número de escritórios</i>	10 escritórios nos países, 1 Escritório do Enviado Especial para a situação da Venezuela, 1 Escritório Regional, 59 sub-escritórios (até setembro de 2021)
<i>Número de funcionários</i>	1 004 (em setembro de 2021)
<i>Número de nacionalidades representadas entre os funcionários</i>	29 (em setembro de 2021)
<i>Principais áreas de trabalho</i>	Proteção e assistência a migrantes vulneráveis; migração e desenvolvimento; migração laboral; migração, ambiente e alterações climáticas; emergências e gestão de riscos; migração e saúde; políticas e ligação; gestão de dados e informações; pesquisa sobre migração; Gestão do conhecimento; comunicação e imprensa; migração e cidades; e gestão integrada de fronteiras.
<i>Principais publicações</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Revisão dos marcos normativos da Argentina, Estado Plurinacional da Bolívia, Chile, Peru e Uruguai.</i>¹¹⁰ • <i>Diagnóstico da Situação e Incidência do Tráfico Humano em Contextos Humanitários na América do Sul.</i>¹¹¹ • <i>Contribuições da Colômbia para a Iniciativa Internacional de Reparação de Vítimas de Violência Sexual no Marco do Conflito Armado.</i>¹¹² • <i>Migrantes na República Argentina: Integração no mercado de trabalho.</i>¹¹³ • <i>Avaliação da Evidência: Mudança climática e migração no Peru.</i>¹¹⁴
<i>Webpage Regional</i>	www.robuenosaires.iom.int
<i>Estratégia Regional</i>	<i>Estratégia Regional da América do Sul 2020–2024.</i> ¹¹⁵

109 A Conferência Regional sobre Migração é um processo consultivo regional, conhecido como Processo de Puebla, incluindo Estados Membros da América do Norte e Central.

110 Veiga, 2021.

111 Ferreira, 2020.

112 OIM, 2020t.

113 Rubinstein e Lieutier, 2020.

114 Bergmann et al., 2021.

115 OIM, 2020u.

Figura 1. OIM na América do Sul (escritórios e sub-escritórios)



Observação: Este mapa é meramente ilustrativo. Os limites e nomes mostrados e as designações usadas neste mapa não implicam endosso ou aceitação oficial pela Organização Internacional para Migração.

Principais desenvolvimentos no Escritório Regional de Buenos Aires desde que a OIM ingressou no sistema das Nações Unidas

A desigualdade socioeconômica estrutural que caracteriza a região, agravada pelos impactos da pandemia do covid-19, juntamente com processos de instabilidade política, violência e episódios de desastres, aumentaram e diversificaram os processos migratórios na região nos últimos anos. Num contexto de pandemia e com encerramentos de fronteiras sem precedentes, surgiram novos padrões migratórios, incluindo movimentos irregulares.

Em meados de 2020, cerca de 10,9 milhões de migrantes internacionais vivem na América do Sul, provenientes de diferentes países da região e do mundo.¹¹⁶ Oitenta por cento deles são migrantes intrarregionais, sendo a migração venezuelana a mais importante em termos quantitativos (mais de 4,6 milhões de venezuelanos deixaram o país em 30 de junho de 2021).¹¹⁷ O conflito interno na Colômbia causou movimento e deslocamento substanciais, tanto internamente quanto externamente, principalmente para países vizinhos (principalmente Chile, Equador e República Bolivariana da Venezuela).¹¹⁸

Na última década, a região experimentou movimentos crescentes de migrantes caribenhos (especificamente haitianos e cubanos) e migrantes extrarregionais da África e da Ásia. A migração extrarregional irregular foi registrada tanto

116 DESA, 2021.

117 R4V, 2021.

118 DESA, 2021.

na América do Sul (começando em alguns casos no Chile) quanto na América Central, em particular em 2021; no entanto, esses movimentos são mais perceptíveis no Tampão do Darien, localizado em ambos os lados da fronteira Colômbia-Panamá. Muitos migrantes caribenhos que transitavam pela região residiam anteriormente legalmente em países como Brasil e Chile, com crianças nascidas lá adquirindo essas cidadanias, e depois se mudaram devido a vários fatores de pressão e atração.¹¹⁹

O Escritório Regional para a América do Sul orienta suas ações no âmbito da Visão Estratégica da OIM, entre outros quadros globais, operacionalizados por meio da Estratégia Regional 2020–2024 que define prioridades de ação na América do Sul e se alinha com cinco principais prioridades operacionais regionais, que compreendem: (a) assistência humanitária e de emergência; (b) regularização; (c) integração; (d) combate à xenofobia; e (e) migração, ambiente e alterações climáticas.

Destaques programáticos

Resposta regional aos fluxos migratórios mistos venezuelanos. O Gabinete do Enviado Especial para a Resposta Regional à Situação da Venezuela trabalha em estreita colaboração com o ACNUR e com o Representante Especial Conjunto da OIM–ACNUR. Após a nomeação de ambas as organizações como colíderes da resposta regional, a OIM e o ACNUR criaram uma Plataforma de Coordenação Interagencial Regional (chamada R4V, Response for Venezuela) que abrange 17 países e é composta por cerca de 200 organizações, incluindo Estados Unidos, Agências das Nações Unidas e ONGs.

Fortalecimento do papel da OIM como coordenadora da UNNM na América do Sul. O Escritório Regional de Buenos Aires participou ativamente do estabelecimento da Coalizão Temática sobre Mobilidade Humana das Nações Unidas, que funciona como o UNNM regional e, em particular, de seu Grupo de Trabalho 1: Rede Regional das Nações Unidas para a implementação, acompanhamento e revisão do Pacto Global para Migração na América Latina e no Caribe (UNNM-LAC). Em setembro de 2021, sete UNNMs foram estabelecidos; seis países aprovaram os termos de referência para sua Rede; e dois países começaram a desenvolver seus planos de trabalho.

Na área de assistência humanitária e de emergência, especificamente como parte da resposta e recuperação do covid-19, o Escritório Regional publica relatórios mensais sobre a situação do covid-19 e, em coordenação com o Escritório Regional San José, publicou recentemente o Plano Estratégico de Resposta e Recuperação para o covid -19 na América Latina e no Caribe.¹²⁰ Além disso, para atender às necessidades de saúde dos migrantes e melhorar o acesso e a disponibilidade de serviços de saúde, particularmente no contexto da pandemia de covid-19, o Escritório Regional também coordena e apoia a prestação de programas de saúde abrangentes na América

Destaques: Resposta da OIM ao covid-19 no Escritório Regional Buenos Aires, 2020

10 países onde a OIM implementou operações relacionadas ao covid-19.

USD 17,3 milhões gastos em atividades covid-19 (em junho de 2021).

2.373.389 beneficiários alcançados para comunicação de risco e esforços de engajamento da comunidade relacionados ao covid-19.

8.426 indivíduos recebendo alguma assistência relacionada ao retorno.

255.418 pessoas alcançadas com suprimentos essenciais de WASH.

1.000 testes de covid-19 foram entregues.

84.291 indivíduos receberam apoio de subsistência.

119 Yates, 2021.

120 OIM, 2021t.

do Sul, incluindo assistência direta à saúde por meio de intervenções baseadas na comunidade e vigilância de doenças, promoção e educação em saúde, cuidados preventivos e triagem e cuidados curativos para migrantes e populações móveis. Além disso, a OIM trabalha na área de proteção de migrantes em situação de vulnerabilidade com assistência e apoio.

Além disso, o Escritório Regional está fortalecendo suas atividades de gestão do conhecimento dentro da OIM e dos seus parceiros, desenvolvendo um hub regional e uma estratégia regional de gestão do conhecimento para promover uma cultura de compartilhamento, aprendizado e uso de experiências e boas práticas existentes, inclusive sobre regularização. Este enfoque é particularmente relevante no contexto dos países de renda média da região com altos níveis de institucionalização.

Dois projetos regionais sobre mobilidade humana e gestão de fronteiras estão em andamento para (a) um estudo piloto de viabilidade de um registro eletrônico pessoal de saúde para migrantes na Colômbia e no Equador para garantir a continuidade do tratamento para migrantes e populações móveis; e (b) uma plataforma digital covid-19 que apresenta restrições de mobilidade atuais por país.¹²¹

Entre outros, um estudo no Chile e no Paraguai com o Escritório do Enviado Especial para a Resposta à Venezuela (OSE) e a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL) (no prelo) analisa as oportunidades para os migrantes apoiarem o desenvolvimento econômico recuperação da região após o covid-19, que resultará em um guia metodológico para a realização desses estudos. Além disso, será desenvolvido um kit de ferramentas para os governos da América do Sul para dar às partes interessadas boas práticas e ferramentas sobre integração e reintegração socioeconômica.

Para combater a xenofobia, o Escritório Regional desenvolveu um programa de treinamento para jornalistas em coordenação com a Fundação Gabo, assim como uma cerimônia de premiação e oficina de aprendizagem organizado com os principais jornalistas da região para aumentar a conscientização sobre a contribuição positiva da migração para o desenvolvimento sustentável.

Para aumentar a conscientização sobre políticas e melhorar as intervenções sobre migração, meio ambiente e mudanças climáticas, o Escritório Regional organizou um oficina com os Estados Membros do SACM para promover as diretrizes regionais sobre deslocamento transfronteiriço e assistência a migrantes em contextos de desastres.

Finalmente, em relação à migração e desenvolvimento, a OIM está apoiando os governos da região para capacitar suas respectivas diásporas, entre outras questões. Uma avaliação de diagnóstico inovadora foi implementada em 2021 em países da região e na Europa, que também analisa tendências, desafios e oportunidades oferecidas pelo reconhecimento de que as diásporas geralmente se organizam em agrupamentos e associações regionais mais amplos.

Escritório Regional para América Central, América do Norte e Caribe

Como parte dos esforços de reforma organizacional e em resposta à crescente complexidade e escopo da migração na região, a OIM estabeleceu o Escritório Regional em San José em 2011. Supervisiona e coordena as atividades da OIM implementadas pelos escritórios e sub-escritórios nos países em estreita colaboração com os Estados Membros, organizações regionais, processos e iniciativas, agências das Nações Unidas, sociedade civil e outras partes interessadas relevantes. A região também abriga o Escritório Nacional com Funções de Mobilização de Recursos em Washington, D.C., o escritório nacional com funções de coordenação para o Caribe na Guiana, o Escritório do Enviado Especial do Diretor-Geral para a Resposta Regional à Situação Venezuelana com sede no Panamá, o Centro Administrativo do Panamá (Global) e o Escritório de Ligação Especial em Nova York.

121 Suramérica Abierta, s.f.

Principais fatos e números do Escritório Regional San José, 2020	
Número de migrantes atendidos ¹²²	Combater o tráfico e abordar as vulnerabilidades dos migrantes à violência, exploração e abuso: 14 165 Progresso em direção a soluções duráveis: 148 042 Transição, recuperação e estabilização: 36 257
Número de projetos da OIM	104
Número de Estados Membros na região	25
Número de escritórios	escritórios nos países: 20; sub-escritórios: 41
Número de funcionários	1 017
Número de nacionalidades representadas entre os funcionários	72
Principais áreas de trabalho	Apoiar a implementação, acompanhamento e revisão do Pacto Global para as Migrações; redução dos riscos de desastres, prevenção do deslocamento e assistência às populações deslocadas; migração, ambiente e alterações climáticas; proteção de migrantes e assistência a repatriados e migrantes em situação de vulnerabilidade, incluindo migrantes extrarregionais; combate ao tráfico; combate à xenofobia e à discriminação; gestão de fronteiras; promoção de percursos regulares e regularização, incluindo esquemas de migração laboral; apoiar os países com dados de migração para formulação de políticas baseadas em evidências; e engajar a diáspora para o desenvolvimento sustentável.
Principais publicações	<ul style="list-style-type: none"> • <i>La Movilidad Humana Derivada de Desastres y el Cambio Climático en Centroamérica</i>.¹²³ • <i>Mecanismos Sobre Migración Laboral en Mesoamérica</i>.¹²⁴ • <i>Informe Anual Programa de Retorno Voluntario Asistido (RVA) México e países do norte da América Central</i>.¹²⁵ • <i>El Tráfico Ilícito de Migrantes na América Central e México no Contexto del Covid-19</i>.¹²⁶ • <i>Migração Extrarregional na Sudamérica e Mesoamérica: Perfis, experiências e necessidades</i>.¹²⁷ • <i>DTM: Países afetados pelos furacões Eta e Iota na América Latina e no Caribe</i>.¹²⁸
Página web regional	https://rosanjose.iom.int/es
Estratégia regional	<i>Centroamérica, Norteamérica y el Caribe – Estrategia Regional 2020-2024</i> . ¹²⁹

122 Apresentando totais de migrantes atendidos em temas mais representativos e/ou com mais dados disponíveis. Números extraídos dos relatórios do país IQ 2020.

123 OIM, 2021u.

124 Chaves e Aragón, 2021.

125 OIM, 2021v.

126 OIM, 2020v.

127 OIM, 2019b.

128 OIM, 2020w.

129 OIM, 2020x.

Principais desenvolvimentos no Escritório Regional de San José desde que a OIM ingressou no sistema das Nações Unidas

A América Central, a América do Norte e o Caribe são uma região altamente diversificada, composta por 25 países e numerosos territórios, com uma população total de 589,03 milhões em 2020. Existem grandes disparidades de renda não apenas entre os países, mas também dentro deles. A maioria dos países da América Central e do Caribe enfrenta riscos elevados resultantes da exposição a riscos, tanto naturais quanto induzidos pelo homem, e vulnerabilidades específicas, como pobreza e desigualdade, assim como falta de capacidade de enfrentamento. Falta de oportunidades de emprego, baixos rendimentos, condições de trabalho precárias ou informais, violência (incluindo violência baseada no gênero), crime organizado, perseguição, insegurança combinada com pobreza e secas e inundações agravadas pela falta de acesso a serviços sociais eficazes, juntamente com a proximidade com os Estados Unidos da América, abre caminho para uma região altamente propensa à migração.

Para garantir uma abordagem estratégica coerente e abrangente alinhada com a Visão Estratégica da OIM, o Escritório Regional em San José desenvolveu uma Estratégia Regional para a América Central, América do Norte e Caribe para 2020–2024. Identifica os principais desafios, oportunidades e prioridades da migração centrados em três pilares: (a) resiliência: abordar os fatores adversos da migração; (b) mobilidade: facilitar formas seguras, regulares e ordenadas de migração; e (c) governança: atuar como líder e parceiro confiável e eficaz em iniciativas e processos bilaterais, regionais e globais relevantes.

Enfoques programáticos incluem vários tópicos:

Em resposta a vários riscos naturais súbitos e de início lento, a OIM ajudou os governos a promover políticas públicas para reduzir os riscos de desastres, prevenir o deslocamento e ajudar as populações deslocadas. A OIM também empreendeu programas de transição e recuperação pós-crise, particularmente no Caribe.

Em 2020, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OIM assinaram um acordo para melhorar a saúde de 75 milhões de migrantes nas Américas, ampliando intervenções coordenadas e fortalecendo a defesa para incluir as necessidades específicas de saúde dos migrantes. A resposta ao covid-19 da OIM se concentra na prevenção, no acesso das pessoas afetadas aos serviços básicos e na mitigação do impacto socioeconômico da pandemia.

Quanto à proteção e assistência aos migrantes, a OIM apoia os repatriados em El Salvador, Guatemala, Haiti e Honduras, prestando assistência humanitária, alimentação, transporte, serviços médicos e psicossociais. Ao longo da fronteira entre o Haiti e a República Dominicana, os Centros de Recursos de Fronteira estabelecidos com a ajuda da OIM orientam os repatriados vulneráveis. A OIM também ajuda os governos com a recepção de repatriados e a sua reintegração sustentável além da assistência inicial.

A OIM e o ACNUR colideram a resposta regional à situação de refugiados e migrantes da República Bolivariana da Venezuela que buscam acesso a direitos básicos, serviços e proteção, assim como autossuficiência e integração socioeconômica. Trabalhando com outras agências das Nações Unidas, a OIM ajuda a enfrentar os desafios dos migrantes extrarregionais que entram no Panamá, incluindo a coleta de dados por meio da Matriz de Rastreamento de Deslocamento e apoio aos centros de recepção de migrantes.

Uma colaboração entre agências ajudou os Estados Membros das Consultas Regionais sobre Migração (RCM) a desenvolver diretrizes de proteção à criança. Na Nicarágua, a OIM capacitou funcionários no atendimento a crianças e adolescentes migrantes desacompanhados, complementado por campanhas de comunicação sobre o tema usando a metodologia de Comunicação para o Desenvolvimento (C4D).

Os esforços de combate ao tráfico da OIM produziram procedimentos operacionais padrão, treinamento, pesquisa para parceiros e apoio contínuo às Coalizões Nacionais contra o Tráfico Humano e à Coalizão Regional contra

o Tráfico e Contrabando. Fornecer assistência urgente de curto a médio prazo às vítimas do tráfico, incluindo necessidades básicas, serviços médicos e assistência jurídica, continua sendo uma das principais prioridades da OIM.

O apoio programático da OIM à RCM sobre gênero e mulheres no contexto da mobilidade inclui o desenvolvimento de orientações sobre assistência e proteção e a organização de três reuniões anuais.

Em toda a região, a IOM promoveu rotas regulares de migração e regularização com as melhores práticas que resultaram em até 14,4 mil vistos facilitados todos os anos por meio do Brazil Visa Application Center (BVAC) no Haiti; um plano de registro para mais de 16.000 migrantes venezuelanos em Trinidad e Tobago; e campanhas e oficinas C4D para prevenir a migração irregular.

A IOM avaliou os sistemas de gerenciamento de fronteiras e as iniciativas de dados biométricos. No Haiti, a OIM está ajudando a equipar os pontos oficiais de entrada com o Sistema de Informação e Análise de Dados de Migração (MIDAS) para registrar e identificar os viajantes. Com o apoio da OIM, o RCM desenvolveu um plano de trabalho plurianual de combate ao contrabando para implementar em 11 países da região.

A OIM ajudou os governos a revisar e desenvolver políticas de migração laboral de acordo com os padrões internacionais, o que resultou em legislação, estudos, assessoria técnica e capacitação. A OIM Costa Rica apoiou o estabelecimento de um Sistema de Rastreabilidade da Migração Laboral para rastrear as condições de saúde e movimentos dos migrantes, o que permitiu o fluxo circular de 15 mil migrantes trabalhistas em 2020 e 2021.

A OIM na região implementou ações direcionadas para envolver a diáspora, por meio de iniciativas de mapeamento que identificam habilidades e interesses disponíveis para apoiar os países de origem e destino, desenvolvendo kits de ferramentas de investimento da diáspora na Jamaica e fortalecendo as organizações da diáspora venezuelana no Panamá.

A OIM tem apoiado os governos da América Central e do Caribe para aumentar sua capacidade de coletar, analisar e usar dados de migração para avançar no desenvolvimento de políticas e estratégias nacionais de migração.

Como Coordenadora do UNNM, a IOM fez progressos significativos na construção de capacidade de apoio a nível nacional e regional. Existem sete redes nacionais sobre migração e/ou grupos de trabalho equivalentes na Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México e Panamá. Canadá, El Salvador, Honduras e México fazem parte da iniciativa País Campeão.

A OIM lidera em conjunto com a CEPAL, ACNUR e UNICEF a Coalizão Baseada em Mobilidade Humana (IBC-HM). Como grupo de trabalho do IBC, o UNNM Regional, coliderado pela OIM e pela CEPAL, realizou com sucesso a primeira Revisão Regional do Pacto Global para Migração.

A OIM incorporou a migração nas Análises Comuns de Países (CCA) e nos Quadros de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (UNSDCFs). Em Cuba, a OIM juntou-se pela primeira vez ao UNSDCF 2020–2024.

Destaques: Resposta da OIM ao covid-19 no Escritório Regional San José, 2020

15 países onde a OIM implementou operações relacionadas ao covid-19.^a

US\$ 19 milhões gastos em atividades relacionados ao covid-19.^b

7,5 milhões de pessoas alcançadas para comunicação de risco e esforços de engajamento da comunidade relacionados ao covid-19.^a

460 pessoas recebendo alguma assistência relacionada ao retorno.^a

292.300 pessoas alcançadas com suprimentos essenciais de WASH.^a

15.558 testes de covid-19 foram entregues.^b

9.185 pessoas receberam apoio de subsistência.^a

a Bahamas, Belize, Costa Rica, Dominica, El Salvador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, República Dominicana e Trinidad e Tobago.

b Funding Tracker covid-19, julho de 2021.

Referências*

- Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)
2021 *Global Trends: Forced Displacement in 2020*. Genebra. Disponível em www.unhcr.org/flagship-reports/globaltrends/.
- Arora, S., K.D. Bhaukhandi e P.K. Mishra
2020 Coronavirus lockdown helped the environment to bounce back. *Science of the Total Environment*, 742:140573. Disponível em www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S004896972034095X.
- Bergmann, J., K. Vinke, C.A. Fernández Palomino, C. Gornott, S. Gleixner, R. Laudien, A. Lobanova, J. Ludescher e H.J. Schellnhuber
2021 *Evaluación de la Evidencia: Cambio Climático y Migración en el Perú*. Potsdam Institute for Climate Impact Research. OIM, Genebra. Disponível em https://peru.iom.int/sites/peru/files/Documentos/UMMC_MIGRACION_CC_PERU_GLOBAL.pdf.
- Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC)
2021 *Global Report on Internal Displacement 2021*. Genebra. Disponível em www.internal-displacement.org/global-report/grid2021/.
- Chaves, M. e E. Aragón
2021 *Mecanismos Sobre Migración Laboral en Mesoamérica*. OIM, San José. Disponível em <https://kmhub.iom.int/sites/default/files/publicaciones/mecanismos-sobre-migracion.pdf>.
- Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (UNECE)
n.d.a Issue-based Coalitions and Groups. Disponível em <https://unece.org/issue-based-coalitions-and-groups>.
n.d.b Issue-based Coalition on Gender Equality. Disponível em <https://unece.org/issue-based-coalition-gender-equality>.
n.d.c Issue-based Coalition on Health and Well-being. Disponível em <https://unece.org/issue-based-coalition-health-and-well-being>.
n.d.d Issue-based Coalition on Adolescent and Youth. Disponível em <https://unece.org/issue-based-coalition-adolescent-and-youth>.
n.d.e Issue-based Coalition on Environment and Climate Change. Disponível em <https://unece.org/issue-based-coalition-environment-and-climate-change>.
- Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DESA)
2021 *International Migrant Stock 2020*. Nova York. Disponível em www.un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock.
- Desjardins, J.
2019 *How much data is generated each day?* eNewsWithoutBorders, 15 April. Disponível em <https://enewswithoutborders.com/2019/04/23/how-much-data-is-generated-each-day/>.
- Faist, T.
2004 The migration–security nexus: International migration and security before and after 9/11. Willy Brandt Series of Working Papers in International Migration and Ethnic Relations. Malmö University. Disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1057/9781403984678_6.

* Todos os hiperlinks estavam funcionando no momento da redação deste relatório.

- Ferreira, V.A.
2020 *Diagnóstico Sobre la Situación e Incidencia de la Trata de Personas en Contextos Humanitarios en América del Sur*. OIM, Cidade do Panamá. Disponível em <https://repositoryoim.org/bitstream/handle/20.500.11788/2301/ROBUE-OIM%20033.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Fotaki, M.
2014 Narcissistic elites are undermining the institutions created to promote public interest [blog]. London School of Economics, 21 de fevereiro. Disponível em <https://blogs.lse.ac.uk/politicsandpolicy/narcissism-and-perversion-in-public-policy/>.
- Freire-González, J. e D.F. Vivanco
2020 Pandemics and the environmental rebound effect: Reflections from COVID-19. *Environmental and Resource Economics*, 9 July:1–4. Disponível em www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7346853/.
- Friedman, T.
2016 *Thank You for Being Late: An Optimist's Guide to Thriving in the Age of Accelerations*. Farrar, Straus e Giroux, Nova York.
- Gardini, G.L. (ed.)
2020 *The World Before and After COVID-19: Intellectual Reflections on Politics, Diplomacy and International Relations*. European Institute of International Studies Press, Estocolmo. Disponível em www.ieeiweb.eu/wp-content/uploads/2020/06/Full_book_FINAL_EN2.0-UNIDO.pdf.
- Hertog, S.
2019 The future of migrant work in the GCC: Literature review and a research and policy agenda. Fifth Abu Dhabi Dialogue Ministerial Consultation, 16–17 de outubro. Disponível em http://eprints.lse.ac.uk/102382/1/Hertog_future_of_migrant_work_in_GCC_published.pdf.
- Hirsh-Pasek, K., M. Schlesinger, R. Michnick Golinkoff e E. Care
2018 The New Humanism: Technology should enhance, not replace, human interactions [blog]. Brookings Institution, 11 de junho. Disponível em www.brookings.edu/blog/education-plusdevelopment/2018/06/11/the-new-humanism-technology-should-enhance-not-replace-humaninteractions/.
- Inter-Agency Coordination Platform for Refugees and Migrants from Venezuela (R4V)
2021 Refugees and Migrants from Venezuela. Disponível em www.r4v.info/en/aboutus.
- Instituto para Políticas Migratórias (MPI) Europa e Organização Internacional para as Migrações (OIM)
2020 *Driving Migrant Inclusion Through Social Innovation EUROPE: Lessons for cities in a pandemic*. Bruxelas e Roma. Disponível em <https://publications.iom.int/books/driving-migrant-inclusion-through-socialinnovation>.
- International Annual Report Design Awards (IADA)
2021 International Annual Report Design Award Winners. Disponível em www.iada-award.co.uk/winner.php.
- Juskalian, R.
2018 Inside the Jordan refugee camp that runs on blockchain. *MIT Technology Review*, 12 de abril. Disponível em www.technologyreview.com/2018/04/12/143410/inside-the-jordan-refugee-camp-that-runs-on-blockchain/.

- Kitimbo, A.
2021 Mobile money and financial inclusion of migrants in sub-Saharan Africa. Em: *Research Handbook on International Migration and Digital Technology* (M. McAuliffe, ed.). Edward Elgar, Cheltenham.
- Latonero, M., K. Hiatt, A. Napolitano, G. Clericetti e M. Penagos
2019 *Digital Identity in the Migration & Refugee Context: Italy Case Study*. Coalizione Italiana Libertà e Diritti Civili (CILD), Roma. Disponível em https://datasociety.net/wp-content/uploads/2019/04/DataSociety_DigitalIdentity.pdf.
- Martin, S.F.
2014 *International Migration, Evolving Trends from Early Twentieth Century to Present*. Cambridge University Press, Cambridge. Disponível em www.cambridge.org/core/books/international-migration/60893845597CB52B99F9C3ECC72199ED.
- Mauldin, J.
2018 The age of change is coming, and these tech trends will drive economic growth. *Forbes*, 29 de agosto. Disponível em www.forbes.com/sites/johnmauldin/2018/08/29/the-age-of-change-is-comingand-these-tech-trends-will-drive-the-next-decades-economic-growth/#6e78467131fd.
- McAuliffe, M.
2016 How transnational connectivity is shaping irregular migration: Insights for migration policy and practice from the 2015 irregular migration flows to Europe. *Migration Policy Practice*, 6(1): 4–10. Disponível em <https://publications.iom.int/books/migration-policy-practice-vol-vi-number-1-february-march-2016>.
2018 The link between migration and technology is not what you think. *Agenda*, World Economic Forum, 14 de dezembro. Disponível em www.weforum.org/agenda/2018/12/social-media-is-casting-a-dark-shadow-over-migration/.
2021 International migration and digital technology: An overview. Em: *Research Handbook on International Migration and Digital Technology* (M. McAuliffe, ed.). Edward Elgar, Cheltenham.
- McAuliffe, M., C. Bauloz e A. Kitimbo
2020 The challenge of real-time analysis: Making sense of the migration and mobility implications of COVID-19. *Migration Policy Practice*, X(2):15–20. Disponível em <https://publications.iom.int/books/migration-policy-practice-vol-x-number-2-april-june-2020>.
- McAuliffe, M. e A. Goossens
2018 Regulating international migration in an era of increasing interconnectedness. Em: *Handbook on Migration and Globalization* (A. Triandafyllidou, ed.). Edward Elgar, Cheltenham, pp. 86–104.
- Menon, S.
2015 How great power competition has changed [blog]. Brookings Institution, 4 de maio. Disponível em www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2015/05/04/how-great-power-competition-has-changed/.
- Natalegawa, M.
2020 What have we learned from COVID-19's impacts on Australia, India and Indonesia? Comments made during webinar hosted by Perth US Asia Centre, 7 August. Disponível em <https://perthusasia.edu.au/blog/what-have-we-learned-from-covid-19%E2%80%99s-impacts-on-au>.

Newland, K., M. McAuliffe e C. Bauloz

- 2019 Recent developments in the global governance of migration: An update to the *World Migration Report 2018*. Em: Relatório Mundial sobre Migração 2020 (M. McAuliffe e B. Khadria, eds.). OIM, Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2020-chapter-11>.

Organização das Nações Unidas (ONU)

- 2015 *Transforming our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. Nova York. Disponível em <https://sdgs.un.org/2030agenda>.
- 2020 *Regional Review of the Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration Member States of the United Nations Economic Commission for Europe*. n.p. Disponível em https://migrationnetwork.un.org/sites/default/files/docs/unece_-_regional_review_of_the_gcm_-_summary_report_final_updated.pdf.
- 2021a *The Sustainable Development Goals Report 2021*. Nova York. Disponível em <https://unstats.un.org/sdgs/report/2021/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2021.pdf>.
- 2021b *Our Common Agenda – Report of the Secretary-General*. Nova York. Disponível em www.un.org/en/content/common-agenda-report/assets/pdf/Common_Agenda_Report_English.pdf.

Organização Internacional da Aviação Civil (ICAO)

- 2021 *Effects of Novel Coronavirus (COVID-19) on Civil Aviation: Economic Impact Analysis*. Montreal. Disponível em www.icao.int/sustainability/Documents/Covid-19/ICAO_coronavirus_Econ_Impact.pdf.

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

- 2021 *ILO Global Estimates on International Migrant Workers – Results and Methodology*. Terceira edição. Genebra. Disponível em www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_808935.pdf.

Organização Internacional para as Migrações (OIM)

- 2000 *World Migration Report*. Genebra. Disponível em https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2000_edited_0.pdf.
- 2019a *OIM Strategic Vision 2019–2023: Setting a Course for IOM*. Genebra. Disponível em www.iom.int/strategy.
- 2019b *Migración Extraregional en Sudamérica y Mesoamérica: Perfiles, experiencias y necesidades*. San José. Disponível em <https://kmhub.iom.int/sites/default/files/publicaciones/extraregional-migration-reportes.pdf>.
- 2020a *IOM Constitution*. Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/constitution-and-basictexts>.
- 2020b *IOM Global Strategic Preparedness and Response Plan COVID-19*. Genebra. Disponível em https://crisisresponse.iom.int/sites/g/files/tmzbd11481/files/appeal/documents/IOM%20COVID19%20Appeal-revision_9%20September_final.pdf.
- 2020c *IOM's COVID-19 Preparedness and Response Achievements Report 2020*. Genebra. Disponível em <https://crisisresponse.iom.int/sites/default/files/uploaded-files/IOM-COVID-19-preparedness-and-Response-Achievements-Report-2020.pdf>.

- 2020d *Eastern Route Research, Briefing Paper 2: Comparative Route Analysis*. Nairobi. Disponível em <https://ronairobi.iom.int/publications/eastern-route-research-briefing-paper-2-comparative-route-analysis>.
- 2020e *Gendered Patterns of Women and Girls' Migration Along the Eastern Corridor*. Nairobi. Disponível em https://ronairobi.iom.int/sites/ronairobi/files/document/publications/Briefing%20Paper%201_RDH_%20Eastern%20Route%20Research_Gendered%20Patterns%20of%20Migration_0.pdf.
- 2020f *Methodological Report: IMPACT – Impact Evaluation of the EU–IOM Joint Initiative for Migrant Protection and Reintegration in the Horn of Africa Region*. n.p. Disponível em https://ronairobi.iom.int/sites/ronairobi/files/document/publications/IOM_Methodological_Report_FINAL_20102020.pdf.
- 2020g *East and Horn of Africa Regional Strategy 2020–2024*. Nairobi. Disponível em <https://publications.iom.int/books/east-and-horn-africa-regional-strategy-2020-2024>.
- 2020h *An Exploratory Study on Labour Recruitment and Migrant Worker Protection Mechanisms in West Africa: The Case of Côte d'Ivoire, the Gambia, Ghana, Nigeria and Senegal*. Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/exploratory-study-labour-recruitment-and-migrant-worker-protection-mechanisms-west-africa>.
- 2020i *Intégration du Lien entre Migration, Environnement et Changement Climatique dans la Planification Locale: Cas des communes de Mané et de Bokin dans les régions du Centre-Nord et du Nord du Burkina Faso*. Ouagadougou. Disponível em <https://environmentalmigration.iom.int/int%C3%A9gration-dulien-entre-migration-environnement-et-changement-climatique-dans-la-planification>.
- 2020j *West and Central Africa Regional Strategy 2020–2024*. Dacar. Disponível em <https://publications.iom.int/books/west-and-central-africa-regional-strategy-2020-2024>.
- 2020k *Southern Africa Regional Strategy 2020–2024*. Pretória. Disponível em <https://publications.iom.int/books/southern-africa-regional-strategy-2020-2024>.
- 2020l *Promoting Fair and Ethical Recruitment in a Digital World: Lessons and Policy Options*. Em parceria com a Organização Internacional do Trabalho. Genebra. Disponível em https://rocairo.iom.int/sites/rocairo/files/publication/Report_Promoting-Fair-Ethical-Recruitment-Final_forupload.pdf.
- 2020m *Middle East and North Africa Regional Strategy 2020–2024*. Cairo. Disponível em <https://publications.iom.int/books/middle-east-and-north-africa-regional-strategy-2020-2024>.
- 2020n *Asia and the Pacific Regional Strategy 2020–2024*. Bangkok. Disponível em <https://publications.iom.int/books/asia-and-pacific-regional-strategy-2020-2024>.
- 2020o *Toolkit for Development Partners: Integrating Migration into COVID-19 Socio-economic Response*. Bruxelas. Disponível em <https://eea.iom.int/publications/toolkit-development-partners-integratingmigration-COVID-19-socio-economic-response>.
- 2020p *Principles and Approaches to Guide the Relocation and Integration of UAC from Greece to Other EU Member States*. Bruxelas. Disponível em <https://eea.iom.int/publications/principles-and-approachesguide-relocation-and-integration-uac-greece-other-eu-member>.
- 2020q *IOM's Recommendations to the German Presidency of the Council of the EU*. Bruxelas. Disponível em <https://eea.iom.int/publications/iom-recommendations-german-presidency-council-eu>.

- 2020r *IOM Views on the Roadmap for the EU's New Pact on Migration and Asylum*. Bruxelas. Disponível em <https://eea.iom.int/sites/eea/files/publication/document/IOM-Views-Roadmap-EU-New-Pact-Migration-Asylum.pdf>.
- 2020s *European Economic Area, Switzerland and the United Kingdom – Regional Strategy 2020–2024*. Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/european-economic-area-switzerland-and-united-kingdom-regional-strategy-2020-2024>.
- 2020t *Aportes desde Colombia a la Iniciativa Internacional de Reparaciones a Víctimas de Violencia Sexual en el Marco del Conflicto Armado*. Bogotá. Disponível em <https://repositoryiom.org/handle/20.500.11788/2305>.
- 2020u *South America – Regional Strategy 2020–2024*. Buenos Aires. Disponível em <https://publications.iom.int/books/south-america-regional-strategy-2020-2024>.
- 2020v *El Tráfico Ilícito de Migrantes en América Central y México en el Contexto de la COVID-19*. San José. Disponível em https://kmhub.iom.int/sites/default/files/publicaciones/informe_tim_abr.pdf.
- 2020w *DTM: Countries Impacted by Hurricanes Eta and Iota in Latin America and the Caribbean*. San José. Disponível em https://kmhub.iom.int/sites/default/files/publicaciones/iom_dtm_-_regional_overview_-_impacts_of_hurricanes_eta_and_iota_latin_america_and_the_caribbean.pdf.
- 2020x *Central America, North America and the Caribbean – Regional Strategy 2020–2024*. OIM. San José. Disponível em <https://publications.iom.int/books/central-america-north-america-and-caribbeanregional-strategy-2020-2024>.
- 2021a *Global Mobility Restriction Overview. Special Edition: Marking One Year of COVID-19 Travel Restrictions*. Genebra. Disponível em <https://reliefweb.int/report/world/dtm-covid-19-global-mobility-restriction-overview-15-march-2021>.
- 2021b *IOM History*. Genebra. Disponível em www.iom.int/iom-history.
- 2021c *IOM Global Strategic Preparedness and Response Plan COVID-19*. Genebra. Disponível em https://crisisresponse.iom.int/sites/default/files/appeal/documents/IOM%20COVID-19%20Strategic%20Response%20and%20Recovery%20Plan%20COVID-19_2.pdf.
- 2021d *2020 Mobility Overview in the East and Horn of Africa and the Arabian Peninsula*. Nairobi. Disponível em <https://ronairobi.iom.int/publications/region-move-2020>.
- 2021e *Life Amidst a Pandemic: Hunger, Migration and Displacement in the East and Horn of Africa*. Nairobi. Disponível em https://ronairobi.iom.int/sites/ronairobi/files/document/publications/IOM-WFP%20Joint%20Report_East%20and%20Horn%20of%20Africa_June%202021_0.pdf.
- 2021f *West And Central Africa — A Region On The Move: Mobility Trends In West And Central Africa (January — December 2020)*. Dacar. Disponível em <https://dtm.iom.int/reports/west-and-central-africa-%E2%80%94-region-move-mobility-trends-west-and-central-africa-january-%E2%80%94>close=true.
- 2021g *Smuggling of Migrants on the Central Mediterranean Route: Issues, Challenges and Perspectives*. Bamako. Disponível em https://rodakar.iom.int/sites/rodakar/files/document/publications/IOM%20Study%20report_Migrant%20Smuggling%20on%20the%20Central%20Mediterranean%20Route_2020.pdf.

- 2021h *Sexual and Reproductive Health and Rights (SRHR) and HIV Knows No Borders! 2021-2026*. Pretória. Disponível em <https://ropretoria.iom.int/publications/sexual-and-reproductive-health-and-rights-srhrand-hiv-knows-no-borders-2021-2026>.
- 2021i *The African Regional Migration Program (ARMP)*. Pretória. Disponível em <https://ropretoria.iom.int/publications/project-1-pager-africa-regional-migration-program-amp-march-2021>.
- 2021j *Bilateral Labour Migration Agreements in Two SADC Corridors*. Pretória. Disponível em <https://publications.iom.int/books/bilateral-labour-migration-agreements-two-sadc-corridors>.
- 2021k *Tool for the Assessment of Bilateral Labour Migration Agreements Pilot-tested in the African Region*. Pretória. Disponível em <https://ropretoria.iom.int/publications/tool-assessment-bilateral-labourmigration-agreements-pilot-tested-african-region>.
- 2021l *Women Migrant Domestic Workers in Lebanon: A Gender Perspective*. Cairo. Disponível em https://rocairo.iom.int/sites/rocairo/files/publication/Migrant%20Workers%27%20Rights%20are%20Women%27s%20Rights_%20June%2016%20_%202021%20FINAL.pdf.
- 2021m *Assessing the Socio-Economic Impact of COVID-19 on Migrants and Displaced Populations in the MENA Region*. Genebra. Disponível em <https://rocairo.iom.int/sites/rocairo/files/publication/IOM%20Socio-economic%20impact%20of%20COVID-19.pdf>.
- 2021n *Diaspora Engagement in Health in the Eastern Mediterranean Region: A desk review of experiences*. Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/diaspora-engagement-health-eastern-mediterranean-region-desk-review-experiences>.
- 2021o *IOM Asia–Pacific Regional Data Hub: Regional Secondary Data Review – March 2021*. Bangkok. Disponível em <https://publications.iom.int/books/iom-asia-pacific-regional-data-hub-regional-secondary-data-review-march-2021>.
- 2021p *Asia–Pacific Migration Data Report 2020*. Bangkok. Disponível em <https://publications.iom.int/books/asia-pacific-migration-data-report-2020>.
- 2021q *Remittance Inflows: Trends Snapshots*. Bangkok. Disponível em www.iom.int/sites/g/files/tmzbd1486/files/remittance_inflow_trends_snapshot_web-compressed.pdf.
- 2021r *Covid-19 Preparedness and Response Achievements Report 2020*. Bangkok. Disponível em www.iom.int/sites/g/files/tmzbd1486/files/country/AP/iom_roap_covid-19_achievements_report_april_2021.pdf.
- 2021s *Regional Strategy – IOM South-Eastern Europe, Eastern Europe and Central Asia*. Viena. Disponível em <https://publications.iom.int/books/south-eastern-europe-eastern-europe-and-central-asiaregional-strategy-2020-2024>.
- 2021t *IOM Strategic Response and Recovery Plan for COVID-19 in Latin America and the Caribbean 2021*. San José. Disponível em https://crisisresponse.iom.int/sites/g/files/tmzbd1481/files/appeal/documents/Regional%20SRRP%202021_LACFINAL.pdf.
- 2021u *La Movilidad Humana Derivada de Desastres y el Cambio Climático en Centroamérica*. Genebra. Disponível em <https://publications.iom.int/books/la-movilidad-humana-derivada-de-desastres-y-elcambio-climatico-en-centroamerica>.

- 2021v *Informe Anual Programa de Retorno Voluntario Asistido (RVA). México y países del norte de América Central.* n.p. Disponível em https://kmhub.iom.int/sites/default/files/publicaciones/informe_anual_de_monitoreo_rva_mexico_y_paises_del_norte_de_centroamerica.pdf.
- n.d.a Latest Global Figures: Missing Migrants Project: Tracking Deaths Along Migratory Routes. Disponível em <https://missingmigrants.iom.int/>.
- n.d.b *Promoting Safe Migration in 2020 West and Central Africa.* Dacar. Disponível em <https://rodakar.iom.int/sites/rodakar/files/document/publications/Promoting%20Safe%20Migration%202020.pdf>.
- n.d.c Migrants as Messengers. Disponível em www.migrantsasmessengers.org/.
- n.d.d Southern Africa Migration Management (SAMM). Disponível em <https://ropretoria.iom.int/sites/ropretoria/files/SAMM%20info%20sheet.pdf>.
- n.d.e IOM Regional COVID-19 Situational Report: Stories from the Field Compilation. Cairo. Disponível em https://rocairo.iom.int/sites/rocairo/files/publication/Stories%20from%20the%20Field%20%28Compiled%29_FL_2.pdf.
- n.d.f DTM Reports. Flow Monitoring. Disponível em <https://dtm.iom.int/europe/arrivals?type=arrivals>.
- n.d.g Gender, SOGIESC & Migration in the Global Compact for Migration and the 2030 Agenda: Frameworks Matrix. Disponível em www.gendergcm.com/.
- n.d.h Migration Data Platform for Evidence-Based Regional Development (M-POWERD). Disponível em <https://iommigration.worlddata.io/>.
- Organização Mundial da Saúde (OMS)
- 2021 COVID-19 Weekly epidemiological update – 9 de março de 2021. Disponível em <https://reliefweb.int/report/world/coronavirus-disease-covid-19-weekly-epidemiological-update-9-march-2021>.
- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)
- 2020a Biodiversity in grave danger: What can be done in 2020? 28 de janeiro. Disponível em www.unenvironment.org/news-and-stories/story/biodiversity-grave-danger-what-can-be-done-2020.
- 2020b Letter from the Executive Director. Annual report. Disponível em www.unep.org/annualreport/2019/index.php.
- Ratha, D., E.J. Kim, K. Jammeh, M. Vezmar, S. Plaza e G. Seshan
- 2021 *Migration and Development Brief 34: Resilience: COVID-19 Crisis Through a Migration Lens.* KNOMAD, Banco Mundial, Washington, D.C. Disponível em www.knomad.org/publication/migrationand-development-brief-34.
- Rawnsley, A.
- 2018 Democracy is more fragile than many of us realised, but don't believe that it is doomed. The Guardian, 21 de janeiro. Disponível em www.theguardian.com/commentisfree/2018/jan/21/democracy-is-more-fragile-than-many-of-us-realised-but-do-not-believe-that-it-is-doomed.
- Rede das Nações Unidas sobre Migração (UNNM)
- 2021 *International Migration Review Forum 2022.* Genebra. Disponível em <https://migrationnetwork.un.org/international-migration-review-forum-2022>.

- Rubinstein, F. e A. Lieutier
2020 *Migrantes en la República Argentina: Inserción en el Mercado Trabajo*. OIM, Buenos Aires. Disponível em <http://argentina.iom.int/co/sites/default/files/publicaciones/Migrantes%20en%20la%20Rep%C3%ABlica%20Argentina.%20Inserci%C3%B3n%20en%20el%20mercado%20de%20trabajo.pdf>.
- Sanchez, G.
2018 Critical perspectives on clandestine migration facilitation: An overview of migrant smuggling research. *Journal on Migration and Human Security*, 5(1):9–27. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/233150241700500102>.
- Schwab, K.
2016 The Fourth Industrial Revolution: What it means, how to respond. Agenda, Fórum Econômico Mundial, 14 de janeiro. Disponível em www.weforum.org/agenda/2016/01/the-fourth-industrialrevolution-what-it-means-and-how-to-respond/.
- Skog, D.A., H. Wimelius e J. Sandberg
2018 Digital disruption. *Business & Information Systems Engineering*, 60:431–437. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s12599-018-0550-4>.
- Suramérica Abierta
n.d. Information to Monitor the Dynamics of Human Mobility During the Pandemic. Disponível em <https://suramericaabierta.info/en>.
- Triandafyllidou, A.
2018 Globalisation and migration. Em: *Handbook on Migration and Globalisation* (A. Triandafyllidou, ed.). Edward Elgar, Cheltenham.
- União Internacional de Telecomunicações (UIT)
2020 *Measuring Digital Development: Facts and Figures 2020*. Genebra. Disponível em www.itu.int/en/itu-d/statistics/pages/facts/default.aspx.
- Veiga, M. J.
2021 *Revisión de los Marcos Normativos de Argentina, el Estado Plurinacional de Bolivia, Chile, Perú y Uruguay. Contexto del Pacto Mundial para una Migración Segura, Ordenada y Regular*. Cuadernos Migratorios N° 11. Organização Internacional para as Migrações (OIM), Buenos Aires. Disponível em <https://publications.iom.int/books/revision-de-los-marcos-normativos-de-argentinaestado-plurinacional-de-bolivia-chile-peru-y>.
- WAKA Well
n.d. Disponível em <https://wakawell.info/en/home/>.
- Yates, C.
2021 Haitian migration through the Americas: A decade in the making. Instituto para Políticas Migratórias (MPI), 30 de setembro. Disponível em www.migrationpolicy.org/article/haitian-migration-through-americas.
- Zuboff, S.
2019 *The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power*. PublicAffairs, Cidade de Nova York.